



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
GOIÁS
Câmpus Cidade de Goiás

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Técnico Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral em Produção de Áudio e Vídeo

**Goiás-GO
Maio/2017**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

CNPJ **10.870.883/0011-16**
Razão Social **Instituto Federal de Goiás – IFG – GO**
Nome Fantasia **IFG / Câmpus Cidade de Goiás**
Esfera Administrativa **Federal**
Endereço **Praça Brasil Caiado, s/n, Centro**
Cidade/UF/CEP **Goiás, GO, CEP 76600-000**
Telefone/Fax **(62) 3371-9150**
Grande Área **Produção Cultural e Design**

Habilitação, qualificações e especializações:	
Habilitação:	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
Carga Horária em Disciplinas	3108 horas
TCC	-
Estágio Curricular Supervisionado	200 horas
Atividades Complementares	120 horas
Carga Horária Total do Curso	3428 horas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

Reitor
Jerônimo Rodrigues da Silva

Diretor Executivo
Adelino Candido Pimenta

Pró-Reitor de Administração
Ubaldo Eleutério da Silva

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Weber Tavares da Silva Júnior

Pró-Reitora de Ensino
Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitor de Extensão
Sandro di Lima

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Ruberley Rodrigues de Souza

Diretora Geral do Câmpus Cidade de Goiás
Lisandra Lavoura Carvalho Passos

Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas
Ádria Borges Figueira Cerqueira

Equipe de Elaboração do Projeto
Ana Carolina Gomes Araújo
Sandro di Lima

Equipe de Revisão do Projeto
Carlos Cipriano Gomes Junior
Cristiane Moreira Ventura
Estevão de Pinho Garcia
Flávio Gomes de Oliveira

Guilherme de Castro Duarte Martins
Leandro Carvalho Damacena Neto
Marcela Aguiar Borela
Myriam Pessoa Nogueira
Renato Naves Prado

Sumário

1	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO	5
1.1	JUSTIFICATIVA	5
1.2	OBJETIVOS	9
1.2.1	<i>Gerais</i>	9
1.2.2	<i>Específicos</i>	9
2	REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO	9
3	PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS	10
3.1	COMPETÊNCIAS	10
3.2	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	10
3.3	REGULAMENTAÇÃO	10
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
4.1	JUSTIFICATIVA E BASES LEGAIS	11
4.2	A ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ	18
4.3	A MATRIZ CURRICULAR	19
4.4	DETALHAMENTO DAS DISCIPLINAS	19
4.4.1	<i>Núcleo de Conteúdos Básicos</i>	19
4.4.2	<i>Núcleo de Conteúdos Profissionalizante</i>	20
4.4.3	<i>Núcleo de Específico</i>	20
4.4.4	<i>Carga Horária Total</i>	21
4.5	EMENTA DAS DISCIPLINAS	21
4.6	PRÁTICAS PROFISSIONAIS	21
4.7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	21
4.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	22
5	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	22
6	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	22
7	FUNCIONAMENTO	22
7.1	ACESSIBILIDADE	23
7.2	ATENDIMENTO ÀS DIFERENÇAS	23
8	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	24
8.1	LABORATÓRIOS	23
9	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO – ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO	25
9.1	PERFIL DE DOCENTE A CONTRATAR	25
9.2	QUADRO DE DOCENTES DO CURSO- CURRÍCULO TÉCNICO	26
9.3	QUADRO DE DOCENTES DO CURSO - CURRÍCULO COMUM	27
9.4	QUADRO DE SERVIDORES TÉCNICO ADMINISTRATIVOS DO CÂMPUS	28
10	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	29
11	CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO	30
12	REFERÊNCIAS	30
13	ANEXO I – EMENTA DAS DISCIPLINAS	32

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1.1 Justificativa

O Instituto Federal de Goiás (IFG) nasce em 2008 com a política de reformulação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir da transformação do histórico CEFET-GO. Dessa transformação, a instituição que contava com dois câmpus, se reorganizou para uma ampliação que atualmente soma-se 14 câmpus em funcionamento, dentro os quais, o Câmpus na Cidade de Goiás.

Esse breve histórico faz-se importante para compreender a oferta do curso técnico na área do audiovisual, uma vez que tal oferta sustenta-se num processo de ampliação da instituição com objetiva característica de pensar sua atuação educacional com vistas ao contexto regional no qual se insere. Nesse sentido, segue-se trecho da lei 11.892/2008, no art. 6º:

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (Lei Ordinária 11.892/2008).

Eliezer Pacheco, ex-secretário da Secretaria de Educação Tecnológica ligado ao Ministério da Educação, órgão responsável pelos Institutos Federais, publicou um texto sobre a reformulação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, intitulado “Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica”, faz referência à questão das orientações para oferta dos cursos:

Na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, os cursos nas novas unidades deverão ser definidos através de audiências públicas e de escuta às representações da sociedade. [...] Na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articulada com as forças sociais da região (ELIEZER, 2008, p. 14).

Disto posto, acrescenta-se a justificativa da oferta do curso em atendimento à demanda regional e local que considera o arranjo produtivo e cultural, em acordo com os apontamentos do Relatório do Observatório do Trabalho para o Câmpus Cidade de Goiás apresentado em novembro de 2011, no item 11.2 Cursos Técnicos Indicados pelo Observatório:

O estudo/pesquisa conduzido pelo Observatório, por sua vez, apontou para a atuação do IFG Câmpus Cidade de Goiás nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, por meio dos Cursos Técnicos em Agropecuária e em Agroecologia, de Informação e Comunicação, por meio do Curso Técnico em Informática para Internet, de Produção Cultural e Design, por meio do Curso Técnico em Áudio e Vídeo (OBSERVATÓRIO DO TRABALHO, 2011, p. 114).

O relatório do Observatório do Trabalho que apresenta as sugestões de novas ofertas de

cursos no Câmpus, faz ainda referência a um pólo de ensino e formação em cinema, referência esta que encontra a proposta da verticalização do ensino pensada sob dois aspectos: i) integração entre conteúdo do ciclo básico e conteúdo do ciclo técnico, bem como a ii) oportunidade de continuidade da formação do estudante com a oferta de cursos de outros níveis na mesma área. Cito: “A oferta do Bacharelado em Cinema, somado à oferta do Curso Técnico em Áudio e Vídeo, concorre para o estabelecimento de um pólo de ensino e formação em cinema, vídeo e produção cultural” (OBSERVATÓRIO DO TRABALHO, 2011, p. 124), sendo que o mesmo relatório aponta também para a oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), Operador de Câmera. Nesse sentido, percebe-se o aprofundamento e consolidação do eixo tecnológico em produção cultural e design voltado para o cinema e audiovisual.

Neste sentido, oferta do curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Cidade de Goiás, justifica-se, de partida, por ser o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design um dos principais eixos adotados para a estruturação dos cursos do IFG nesta localidade – que foi a primeira Capital de Goiás e tem relevância histórica para a ocupação da região central do Brasil, tendo presente em seu calendário o Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA) há 17 anos, a antiga capital foi palco da primeira projeção cinematográfica do estado goiano, além de ser detentora do título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a cadeia produtiva da Indústria Criativa é aquela “*composta pelos ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como insumos primários*” (Firjan, 2014). A oferta formativa do Câmpus Cidade de Goiás no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design contempla a capacitação continuada de profissionais criativos – técnicos, artistas, docentes, produtores e agentes culturais – para atuarem na cadeia produtiva da indústria criativa brasileira e regional (nos segmentos de artes visuais, design, cinema e audiovisual, patrimônio cultural – artesanato, conservação e restauro, por exemplo), contribuindo para consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais da microrregião do Rio Vermelho e do Estado de Goiás.

No âmbito da pesquisa dos indicadores econômicos brasileiros, a economia criativa é abordada sob duas óticas: a da produção, que lança seu olhar sobre as empresas criativas, e a do mercado de trabalho, ou seja, dos profissionais criativos, independentemente do lugar onde trabalham, seja na indústria criativa, na clássica, ou em qualquer outra atividade econômica. Parte-se do entendimento de que, para além do papel que prestam à cultura (dimensão simbólica), empresas e mercado (mundo do trabalho) vinculados aos diferentes segmentos econômicos da indústria criativa possuem um *vasto potencial de geração de empregos e riqueza*. Sobre a expansão da economia criativa brasileira, o Mapeamento da Indústria Criativa da FIRJAN (2014) informava que:

No Brasil, sob a ótica da produção, a indústria criativa é formada por 251 mil empresas, segundo dados de 2013. Num olhar sobre a última década, houve um crescimento de 69,1% desde 2004, quando eram cerca de 148 mil empresas. Esse avanço toma ainda maior proporção e relevância quando comparado à movimentação de empresas no Brasil, que de uma forma geral cresceu 35,5%, ou seja: os estabelecimentos criativos cresceram quase o dobro no mesmo período. (...) Em 2013, o Brasil tinha 892,5 mil profissionais criativos, frente a 469,8 mil registrados em 2004. Isso significa que esta indústria foi responsável pela geração de mais de 420 mil empregos nos últimos dez anos, uma alta de 90%, bem acima do avanço de 56% do mercado de trabalho brasileiro nesse período.

O campo de trabalho do profissional egresso no curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo do IFG é extenso e permeia uma diversidade de segmentos da Indústria Criativa, cujo crescimento de empresas e do mercado de trabalho encontrou-se nos últimos anos, acima da média do crescimento brasileiro em outros setores econômicos tradicionais. Tal curso, de nível médio e em tempo integral, consta nos apontamentos do Relatório do Observatório do Trabalho (2011) para o IFG – Câmpus Cidade de Goiás, e visa formar um técnico – profissional criativo – que compreenda as diferenças existentes entre as linguagens que fazem uso do áudio e do vídeo (cinema, animação, videogame e gêneros radiofônicos/televisivos) e que tenha habilidades para uso e operação das novas tecnologias de informação e comunicação, podendo atuar na produção de conteúdo de imagem e som digitais para a distribuição em diferentes mídias e plataformas (rádio, TV, internet, mídias móveis e interativas), visando diferentes finalidades (publicidade, informação, entretenimento etc).

As recentes políticas públicas desenvolvidas pela Agência Nacional de Cinema (ANCINE) despontam um cenário bastante promissor para os diversos segmentos do audiovisual, seja para produção de conteúdos destinadas às TVs pagas, através da Lei 12.485 de 2011; seja ascensão dos serviços de Vídeo por Demanda (VoD); seja o segmento dos Jogos Eletrônicos. Este último segmento passa a integrar nossa grade reformulada do curso de Produção de Áudio e Vídeo (que entra em vigor em 2017, pela sua grande relevância dentro da indústria audiovisual e pelos recentes avanços tecnológicos, como a expansão da internet banda larga móvel e a capacidade gráfica e de processamento dos *hardwares*. Conforme a Análise de Impacto Regulatório dos Jogos Eletrônicos realizada pela ANCINE:

O setor de Jogos Eletrônicos é um dos segmentos da indústria do entretenimento que mais cresce no mundo, atualmente. Em 2015 ele movimentou \$91,5 bilhões USD (Newzoo, 2016), superando a receita mundial da indústria cinematográfica no mesmo ano, esta última estimada em \$88,3 bilhões USD pela PricewaterhouseCoopers (2015).[...] No Brasil, o mercado de jogos eletrônicos movimentou \$1,46 bilhões USD, em 2015, colocando-o na 11ª posição no mundo e 4ª posição no ranking mundial em quantidade de jogadores (Newzoo, 2015).¹

A indústria brasileira de jogos eletrônicos ainda é incipiente e pouco profissionalizada, neste sentido, o Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do IFG, pretende profissionalizar técnicos que

¹ https://www.ancine.gov.br/sites/default/files/consultas-publicas/AIR-JogosEletronicos_0.pdf

sejam capazes de atuar neste crescente setor. Vislumbrando esse segmento audiovisual, a ANCINE lançou um novo edital para investimentos em jogos eletrônicos.

A *Lei da TV Paga*, no. 12.485/2011, apresenta um novo cenário para as produções brasileiras nos canais de televisão. Entre os artigos da lei, os que incentivaram o novo momento pelo qual passa a produção audiovisual brasileira se referem às cotas mínimas de conteúdo nacional que os canais de TV por assinatura precisam cumprir, sendo que a cota será aumentada para a obrigatoriedade de exibição, em horário nobre, de três horas e meia por semana de produção brasileira. Além disso, a lei também obriga que os pacotes oferecidos para os assinantes tenham canais com programação majoritariamente brasileira. Outro aspecto de magna importância da Lei da TV Paga para Goiás refere-se à cota de que 30% do conteúdo seja produzido por empresas, técnicos e artistas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Aspecto que fomentará o setor nas regiões, uma vez que as atividades concentram-se, historicamente, na região Sudeste.

Essas mudanças, inegavelmente, lançam diretamente no mercado uma demanda de múltiplas formações profissionais na cadeia produtiva do cinema e audiovisual, para a veiculação de produções nacionais conforme exige a legislação. Essas novas ações na política de fomento, apontam um importante crescimento no número de realizações de produtos audiovisuais no Brasil, bem como apresenta possibilidades de apoio a jovens produtores independentes.

Diante das reformulações no setor apresentadas acima, o audiovisual deve ser estratégico para o estabelecimento de políticas públicas por sua capacidade de formação e transformação do imaginário coletivo da sociedade. Por sua vocação à representação da diversidade e da riqueza inerente à nossa condição de seres humanos. Nesse sentido, a oferta do curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo encontra ressonância justamente por se protagonizar inserido numa estrutura educacional cujos objetivos concentram-se numa formação crítica e humana dos profissionais para o mundo do trabalho.

Conclui-se que a necessidade do curso é pertinente diante de demanda de novos profissionais, bem como diante da necessidade de inserção da região centro-oeste no cenário das produções cinematográficas e audiovisuais no Brasil, de modo que os jovens e adultos profissionais do estado de Goiás, terão oportunidade de contribuir com o arranjo produtivo local e regional.

1.2 - Objetivos

1.2.1 - Gerais

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Produção de Áudio e Vídeo pretende formar um sujeito crítico, com autonomia e com conhecimentos gerais e técnicos em audiovisual, preparados para lidar com as principais ferramentas de produção de audiovisual, bem como promover a compreensão dos processos de captação, edição e finalização de áudio e vídeo digitais.

1.2.2 Específicos

- ✓ Formar profissionais produtores de áudio e vídeo.
- ✓ Atender à necessidade regional, priorizando a formação de profissionais na área tecnológica e de desenvolvimento dos processos relacionados a produção de audiovisual.
- ✓ Estimular o consciente criativo, inovador e empreendedor dos alunos.
- ✓ Apresentar as novas tecnologias e ferramentas de produção de áudio e vídeo.
- ✓ Compreender na teoria e na prática o processo de captação e manipulação de sinais de vídeo e áudio.
- ✓ Registrar imagem e som de acordo com os padrões de captação de audiovisual.
- ✓ Captar e tratar imagem digital.
- ✓ Compreender a edição e a finalização de imagem e som.
- ✓ Compreender os processos de pré-produção, produção e pós-produção de imagem e som.
- ✓ Desenvolver habilidades na produção de conteúdos audiovisuais para os vários suportes e multimeios.

2. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio dar-se-á por meio de processo seletivo, para alunos que tenham concluído o Ensino Fundamental ou equivalente, sendo ofertado 30 vagas anualmente.

O processo seletivo será divulgado por intermédio de edital próprio publicado no site do instituto com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As transferências oriundas de outras Instituições obedecerão ao disposto no Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados aprovado pelo Conselho Superior e Editais referente ao processo.

3. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

- ✓ Capacidade de interação com as temáticas referentes à diversidade social, cultural e étnica, a

sustentabilidade ambiental e social, o tratamento das questões relativas aos direitos humanos, ao envelhecimento e o respeito e convívio com as diferenças, dentre elas o reconhecimento e a incorporação do aprendizado de novas formas de linguagem.

- ✓ Capacidade de posicionamento crítico dos profissionais, frente às alternativas e projetos de desenvolvimento econômico, social, político e cultural em debate na sociedade.
- ✓ Capacidade de identificar e posicionar-se frente às tendências de desenvolvimento da ciência e tecnologia e seus reflexos, sociais e ambientais, na aplicação aos processos produtivos e de trabalho.
- ✓ Iniciativa e liderança na tomada de decisões no mundo do trabalho.
- ✓ Capacidade de articulação de equipes e de planejamento de metas na execução de tarefas no ambiente de trabalho e na vida pública.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - 3ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014), o perfil do egresso em Produção de Áudio e Vídeo, trata-se de um profissional que: “Capta imagens e sons. Realiza ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens. Investiga a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação. Prepara material audiovisual. Elabora fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação.” Além de ser capacitado para desenvolver essas atividades previstas no CNCT, o perfil do egresso do Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do IFG, também é capacitado tecnicamente na edição de som e de vídeo digital, atuando na produção de conteúdos audiovisuais para os meios televisivos, para as novas mídias e games.

3.1 Competências

- ✓ Desenvolver tarefas relacionadas à captação, edição e finalização de som e imagem, de caráter artístico e multidisciplinar e manipulação das diversas interfaces e mídias audiovisuais para o exercício de profissões ligadas à produção de conteúdos audiovisuais nas suas diversas possibilidades.

3.2 Áreas de atuação do profissional

O Técnico em Produção de Áudio e Vídeo é um profissional que apresenta conhecimentos científicos e tecnológicos para atuar no mercado audiovisual e cinematográfico em estúdios de gravação e finalização, elaboração e desenvolvimento de games, produtoras culturais e outras, produção de conteúdos audiovisuais para web e mídias móveis, empresas de radiodifusão e telecomunicações, e ainda, agências de publicidade. Insere-se também a atuação na produção de projetos artísticos e culturais (que utilizem intervenções audiovisuais, com teatro, dança, ópera, exposições e outros, atua também em produção audiovisuais (cinema, animação, vídeo, televisão, rádio, arte eletrônica e games); para tanto criam e executam propostas, realiza a pré-produção, produção e finalização dos projetos; manipula áudio

e vídeo; captura imagens, bem como realiza atividades de tratamento de áudio; insere caracteres, créditos e artes nos produtos gravados.

3.3 Regulamentação

O Decreto nº 84.134 de 30 de outubro de 1979, que regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978, é responsável pela regulamentação da profissão de Radialista, considerado aquele que é empregado de empresa de radiodifusão sonora e radiodifusão de sons e imagem. O profissional Técnico em Produção Áudio e Vídeo se enquadra nesta categoria, visto que a Lei regula atividades técnicas tais como direção, tratamento e registros visuais, montagem e arquivamento, transmissão de sons e imagens, revelação e copiagem de filmes, artes plásticas e animação de desenhos e objetos, manutenção técnica. Estes desdobramentos da profissão de Radialista como Técnico em Áudio e Vídeo estão previstos na Classificação Brasileira de Ocupações.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Justificativa e Bases Legais

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio ofertados na forma integrada ao ensino médio constituem-se em prioridade na atuação dos Institutos Federais, conforme expresso no artigo 8º da Lei 11.892 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com a referida lei os Institutos Federais deverão:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea *b* do inciso VI do caput do citado art. 7º.

A prioridade de oferta da educação profissional técnica de nível integrada ao ensino médio no atual contexto tem como objetivos: ampliar a atuação institucional no atendimento da educação básica de qualidade, pública e gratuita; proporcionar uma formação integral com a articulação do conhecimento com a prática social, as relações de trabalho e os processos científicos e tecnológicos; contextualizar a educação profissional ao mundo do trabalho e às transformações históricas, sociais, técnico-científicas, artísticas e culturais abordadas pelas áreas de conhecimento na educação básica; integrar a teoria com a prática no domínio das técnicas de produção nas áreas de formação profissional dos cursos; formar técnicos de nível médio com capacidade de intervenção qualificada no trabalho e na vida pública.

Na perspectiva da formação escolar da juventude na etapa final da educação básica, a educação profissional técnica de nível médio, integrada ao ensino médio representa o que há de mais efetivo na história da educação brasileira de aproximação com a formação humana integral. Por outro lado, responde pela necessidade de formação/qualificação de jovens trabalhadores que, como afirma Frigotto:

Considerando-se a contingência de milhares de jovens que necessitam, o mais cedo possível, buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem sua subsistência, parece pertinente que se faculte aos mesmos a realização de um ensino médio que, ao mesmo tempo em que preserva sua qualidade de educação básica como direito social e subjetivo, possa situá-los mais especificamente em uma área técnica ou tecnológica. (FRIGOTTO, 2005, P. 77)

A organização da oferta dos cursos da educação profissional técnica de nível médio está amparada no decreto nº 5154 de 2004 que prevê:

Art.4º A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

[...]

§1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I- Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

[...]

§2º Na hipótese prevista no inciso I do § 1º, a instituição de ensino deverá, observados o inciso I do art. 24 da Lei nº 9.394, de 1996, e as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

A Resolução CNE/CEB Nº 6, de setembro de 2012 reafirma o princípio da indissociabilidade do ensino médio com a formação técnica quando os cursos da educação profissional forem ofertados de forma integrada ao ensino médio. De acordo com a Resolução:

Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas articulada integrada na mesma instituição de ensino, ou articulada concomitante em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes,

quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.

A oferta dos cursos da educação profissional técnica de nível médio em tempo integral por adesão dos Campi do IFG a partir do início do ano de 2012, reafirma e fortalece o compromisso da Instituição com a educação profissional técnica de nível médio ofertada de forma integrada ao ensino médio e, nesse sentido, a responsabilidade social com a educação básica de caráter público, gratuito e de qualidade social.

A proposta pedagógica dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral atende o disposto na Resolução CNE/CEB nº 2 de janeiro de 2012, como transcrito:

Art. 14. O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, atendendo, mediante diferentes formas de oferta e organização:
[...]

II - no Ensino Médio regular, a duração mínima é de 3 (três) anos, com carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em pelo menos 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar;

III - o Ensino Médio regular diurno, quando adequado aos seus estudantes, pode se organizar em regime de tempo integral com, no mínimo, 7 (sete) horas diárias;

A proposição da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral foi possível por diversos fatores, entre estes, a ampliação dos recursos destinados à assistência estudantil, decorrente do acolhimento dos estudantes dos cursos da educação profissional técnica de nível médio das Instituições Federais de Educação Profissional pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, contribuindo para a democratização das condições de permanência escolar.

A indicação da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral, por adesão dos Câmpus, tem como objetivos:

1. Ampliar o tempo de permanência do aluno no ambiente escolar ao longo da educação básica de nível médio e, ao mesmo tempo, evitar o prolongamento dos anos de estudo para além do tempo mínimo exigido pela legislação;
2. Fortalecer a base de formação escolar dos cursos permitindo a inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História brasileiras, Lei nº 11.645/2008; das temáticas

exigidas por lei “com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares” (educação alimentar e nutricional, Lei nº 11.947/2009; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, Lei nº 10.741/2003; Educação Ambiental, Lei nº 9.795/99; Educação para o Trânsito, Lei nº 9.503/97; Educação em Direitos Humanos, Decreto nº 7.037/2009), conforme consta do artigo 10 da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012;

3. Proporcionar a diversificação e atualização da proposta pedagógica pela inclusão de disciplinas optativas, dentre estas a Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o estudante (Lei nº 11.161/2005), Libras e Introdução a Pesquisa e Inovação;
4. Evitar a evasão decorrente da “jornada dupla” com o fim da duplicidade de matrículas dos alunos junto à outras instituições da rede pública ou da rede particular no contra turno e melhorar o aprendizado dos alunos;
5. Possibilitar a conclusão dos cursos em idade regular, evitando o abandono do curso técnico em decorrência da certificação do ensino médio com base no ENEM no último ano, reduzindo a duração dos cursos de quatro para três anos;
6. Possibilitar a implementação de projetos e a articulação de ações de ensino-aprendizagem com a dinâmica do desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, por meio de acompanhamento docente;

4.2 A Estruturação da Matriz

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC está organizado a partir dos Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNTC, atualizado por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

A matriz curricular está estruturada em três núcleos: Núcleo Comum, Núcleo Diversificado e Núcleo Específico. No núcleo comum estão as disciplinas obrigatórias que compõem a base da formação escolar de nível médio, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 2 de 30 de janeiro de 2012. O núcleo diversificado compreende as disciplinas obrigatórias e as optativas que, por transversalidade, dialogam com a formação básica de nível médio e a qualificação geral para o trabalho, na perspectiva da construção da identidade formativa dos cursos e eixos agrupados. A Resolução CNE/CEB Nº 2 de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 2012 dão os fundamentos legais das disciplinas/componentes curriculares indicados no PPC. O núcleo específico refere-se ao conjunto das disciplinas obrigatórias da formação profissional técnica de nível médio, conforme a habilitação do curso e está amparada nas diretrizes

constantes da Resolução CNE/CEB N° 6 de 2012 e do CNCT.

A proposta estrutural da matriz pauta-se no sentido de superar a perspectiva de um conhecimento fragmentado entre Núcleo Técnico, Comum e Diversificado. Evita-se uma abordagem exclusivamente centrada na formação técnica e pouco articulada com outros conteúdos obrigatórios e o contexto social em que o aluno está inserido. A matriz propõe a articulação dos conhecimentos anteriores adquiridos e possibilita a correlação com os objetivos das outras disciplinas, tanto do núcleo específico quanto do comum. Empreende-se um esforço norteador para que sejam realizadas atividades ligadas à formação profissional e às demandas existentes do mercado audiovisual.

É importante destacar que a matriz curricular adotada é atravessada por temas específicos que incluem a peculiaridade do ensino técnico tecnológico integrado, bem como a peculiaridade do contexto local. Nesse sentido, compreende-se a transversalidade como sendo indispensável quando da atuação didática que deverá considerar os seguintes temas:

- Educação Ambiental - relacionando com o contexto local: preservação do cerrado, assentamentos, pequenos produtores;
- Educação em Direitos Humanos - relacionando com a diversidade de gênero e com as políticas e projetos locais como: Mulheres Coralinas, Centro especializado em atendimento à mulher (CEAM), Secretaria Cidadã;
- Relações Étnico-Raciais - relacionando com o contexto histórico de ocupação do território goiano, estabelecendo também um diálogo com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do IFG.

Para trabalhar com tais temas de modo transversal, adotamos disciplinas que articulam conteúdos curriculares de aspecto prático que exigem estrutura laboratorial, aliados aos processos criativos dos alunos, proporcionando assim o desenvolvimento social, crítico, cultural, científico e tecnológico. As disciplinas integradoras do Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo estão distribuídas na seguinte forma:

- 1º ANO: Técnicas de produção audiovisual.
- 2º ANO: Laboratório de Realização I.
- 3º ANO: Laboratório de Realização II.

As disciplinas integradoras serão constituídas de atividades de produção audiovisual que utilizam de metodologias semipresenciais orientadas, incluindo momentos de socialização dos trabalhos, possibilitando que as atividades perpassem diversas etapas do aprendizado em audiovisual dentro do Núcleo de Produção Digital (NPD), biblioteca e sala de fruição (que possui acervo audiovisual) do Câmpus Cidade de Goiás. Tais atividades representarão no máximo 20% da carga horária de cada

disciplina e contarão com a supervisão do técnico de laboratório responsável pelo NPD assim como os estagiários do NPD e monitores das disciplinas associadas às atividades propostas.

O professor responsável pela disciplina integradora proporcionará a conexão entre as demais disciplinas, sendo no mínimo entre uma do núcleo comum e uma do específico. Caberá a ele organizar a integração de atividades com os outros professores dos núcleos técnico e comum a partir de quatro etapas:

1- Construção do plano de ensino da disciplina

Com o objetivo de integrar as formas de conhecimento diversas em consonância com o curso técnico de forma a tornar o aprendizado uma vivência que integre as informações e as reelabore tal qual se dá – ou deveria se dar – no mundo do trabalho, este projeto integrador objetiva concentrar em temáticas mais amplas que nortearão a produção prática audiovisual dos alunos no núcleo técnico, assim como as discussões teóricas em disciplinas do núcleo comum. Serão realizadas duas produções por ano, divididas em primeiro e segundo semestre. No 1º ano do curso, a disciplina Técnicas de Produção Audiovisual trabalhará com a temática da *Educação Ambiental*, o que significa produzir documentários e/ou obras de ficção com sobre este assunto. Esta produção passa por escolha do enfoque dentro do tema, sistematização da história a ser narrada, sua realização, finalização e exibição. A divisão das atividades de produção entre as demais disciplinas do 1º ano de *Áudio e Vídeo* será responsabilidade do professor de *Técnicas de Produção*, entretanto sugere-se uma aproximação com *Biologia I*, que prevê em sua ementa a discussão ecológica e a educação para com o meio ambiente. Sugere-se também que tal tema seja trabalhado levando em consideração as peculiaridades do contexto local, promovendo desta forma atividades extensionistas.

No 2º ano, a disciplina Laboratório de Realização I dará continuidade à atividade integradora com o tema *Direitos Humanos*, que por sua vez terá seu enfoque (acessibilidade, representatividade, direitos dos idosos, sistemas legais, etc) definida pelo professor responsável pela disciplina em conjunto com outros professores e estudantes. Sugere-se a integração das disciplinas do núcleo técnico com *Filosofia II*, que prevê este tipo de discussão temática a ser realizada em aula. Sugere-se também que tal tema seja trabalhado levando em consideração as peculiaridades do contexto local, promovendo desta forma atividades extensionistas.

No 3º ano, a disciplina Laboratório de Realização II tratará do tema *Relações Étnico-Raciais*, presente na ementa de *Geografia III*, disciplina desde já sugerida para integração com o núcleo técnico. Sugere-se também que tal tema seja trabalhado levando em consideração as peculiaridades do contexto local, promovendo desta forma atividades extensionistas.

Estas tematizações a partir das disciplinas integradoras buscam, ao mesmo tempo, facilitar a organização das atividades em conjunto (o tema do produto audiovisual a ser realizado auxilia na divisão de tarefas e na relação com as outras disciplinas) e também promover uma discussão transversal destes temas fundamentais, perpassando as diferentes disciplinas dos diferentes núcleos aos quais o aluno tem contato a cada ano de curso.

2- Acompanhamento das atividades semipresenciais e sua execução

As atividades semipresenciais serão realizadas nas locações definidas e no Núcleo de Produção Digital (NPD), localizado no Câmpus Cidade de Goiás. O NPD é dotado de câmeras e microfones, assim como outros equipamentos necessários à execução das atividades, tais equipamentos serão retirados do NPD a partir do agendamento prévio feito por alunos ou professores responsáveis e envolverão o acompanhamento do técnico de laboratório responsável, os estagiários do Núcleo e monitores das disciplinas. O processo de decupagem e montagem do material filmado será realizado nos computadores na dependência do NPD acompanhados não apenas do técnico e estagiários responsáveis mas também do professor da disciplina de acordo com a divisão de trabalho acordada na etapa I. Este acompanhamento pelos professores poderá tanto se dar no horário das respectivas disciplinas quanto no horário de atendimento semanal estabelecido pelo campus cidade de Goiás.

3- Socialização dos resultados e conhecimentos alcançados

Todo o material filmado, em um primeiro momento, e todo o material finalizado, serão analisados pelos professores responsáveis pelas disciplinas em processo de integração e discutidos enquanto ganhos de aprendizado para os alunos. Este material finalizado deverá ser exibido para toda a turma e seu resultado avaliado e discutido com os estudantes.

4 - Relatório avaliativo da atividade integradora proposta para o ano letivo

Ao final de cada ano será redigido um relatório conjunto pelos professores envolvidos na atividade e uma auto-avaliação dos procedimentos utilizados e dos resultados obtidos. A redação final e entrega do relatório para a coordenação do curso será de responsabilidade do docente responsável pela disciplina integradora de cada ano. Este relatório deverá ser lido e avaliado pela equipe gestora que poderá, de acordo com os objetivos e bases deste projeto pedagógico, sugerir alterações de dinâmicas integradoras que não se revelem satisfatórios.

Estas atividades integradoras se articularão, então, a partir das chamadas disciplinas integradoras onde, cada uma com seu tema, definirão uma articulação direta com outras disciplinas e com o Núcleo de Produção Digital e seus técnicos e estagiários. Os estudantes de necessidades específicas poderão contar

com interprete em Libras do campus e tutoriais com áudio descrição no intuito de permitir a plena vivência do aprendizado do aluno.

Tais atividades integradoras levam em consideração a pesquisa como princípio pedagógico uma vez que “ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.” (DCN 2013, p. 217)

4.3 - A Matriz Curricular

4.4 - Detalhamento das Disciplinas

4.4.1 - Núcleo de Conteúdos Básicos

Disciplinas		1º ano	2º ano	3º ano	Carga horária do curso em horas/aula	Carga horária do curso em horas/relógio
Núcleo comum	Arte	2			72	54
	Biologia	2	2	2	216	162
	Educação Física	4	4		288	216
	Filosofia	2	2	2	216	162
	Física	2	2	2	216	162
	Geografia	2	2	2	216	162
	História	2	2	2	216	162
	Língua estrangeira – Inglês	2	2		144	108
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	2	2	288	216
	Matemática	4	2	2	288	216
	Química	2	2	2	216	162
	Sociologia	2	2	2	216	162
	Aulas por semana	30	24	18		
	Hora aula / ano	1080	864	648	2592	
	Hora relógio / ano	810	648	486		1944

4.4.2 - Núcleo de Conteúdos Profissionalizante

Disciplinas		1º ano	2º ano	3º ano	Carga horária do curso em horas/aula	Carga horária do curso em horas/relógio	
Núcleo Diversificado	Obrigatórias	História e Linguagem Audiovisual	2			72	54
		Técnicas de Produção Audiovisual	4			144	108

		Laboratório de Realização I*		4		144	108
		Laboratório de Realização II*			4	144	108
		Laboratório de Escrita Criativa			2	72	54
	Optativa	História dos Games	2			72	54
		Informática Aplicada aos Meios Audiovisuais					54
		Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho			2	72	54
		2ª Língua Estrangeira – Espanhol/Libras			2	72	54
		Aulas por semana	8	4	8		
		Hora relógio / ano	216	108	216		540
		Hora aula/ ano	288	144	288	720	

*Disciplina Integradora

4.4.3 - Núcleo de Conteúdos Específicos

Disciplinas		1º ano	2º ano	3º ano	Carga horária do curso em horas/ aula	Carga horária do curso em horas/relógio
Núcleo Específico	Arte e Animação		2		72	54
	Técnicas Captação de Áudio	2			72	54
	Técnicas Captação de Imagens Digitais	2			72	54
	Introdução à Edição de Vídeo	2			72	54
	Edição de Vídeo e Pós-produção		2		72	54
	Edição de Som e Mixagem		2		72	54
	Técnicas de Iluminação		2		72	54
	Conteúdo audiovisual para web			2	72	54
	Vídeo Design			2	72	54
	Projeto de Games		2		72	54
	Desenvolvimento de Games			2	72	54
	Aulas por semana	6	8	8		
	Hora aula/ ano	216	288	288	864	
Hora relógio / ano	162	216	216		580	

4.4.4 - Carga Horária Total

Resumo	Carga horária total de disciplina/semana	44	36	34	
	Carga hora aula total de disciplina/curso	1584	1296	1152	4032
	Carga hora relógio total de disciplina/curso	1208	972	928	3108

	Atividades complementares				120
	Estágio			200	200
	Carga Horária-Relógio Total do Curso				3428

4.5 - Ementa das disciplinas

As ementas e as bibliografias que integram a matriz curricular do curso das disciplinas estão apresentadas no Anexo I.

4.6- Práticas Profissionais

As práticas profissionais enquanto uma dimensão do processo de formação do educando, intrínseca ao currículo, está presente nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. As práticas profissionais como uma dimensão do processo ensino-aprendizagem dialogam com a pesquisa como princípio e método pedagógico. Por meio das práticas profissionais desenvolvidas em ambientes especiais de ensino, tais como laboratórios, ateliês, oficinas, ginásios e outros, as áreas acadêmicas proporcionam a integração da teoria com a prática e a articulação com os organismos sociais, incluindo a interação com as situações reais de trabalho. O plano de ensino de cada disciplina, em cada período letivo, deverá indicar as atividades práticas que integram as atividades pedagógicas previstas e as horas correspondentes. Na dimensão da articulação com a sociedade, por meio das práticas profissionais, a inclusão das Atividades Complementares prevê a realização de visitas técnicas, atividades práticas de campo e o reconhecimento das práticas profissionais vivenciadas no trabalho.

4.7 - Estágio Supervisionado

O estágio curricular enquanto prática profissional supervisionada desenvolvida pelo educando em situação real de trabalho é componente curricular obrigatório e será autorizado somente aos alunos regularmente matriculados que estejam cursando o último período/ano do curso, tenham idade mínima exigida pela legislação e mediante a verificação de compatibilidade das atividades a serem exercidas pelo discente/estagiário, considerando o perfil de formação profissional do curso e a integralização dos conteúdos básicos necessários ao seu desenvolvimento.

O estágio curricular obrigatório tem duração de 200 (duzentas) horas a serem cumpridas fora do horário regular de aulas do último ano do curso e em período não superior a 04 (quatro) horas diárias de atividades. O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado após a conclusão dos demais componentes curriculares, assegurado o vínculo de matrícula com a Instituição.

Na situação de perda do vínculo de matrícula com a Instituição e dentro do prazo máximo de integralização do curso, o aluno que concluiu todas as disciplinas constantes da matriz curricular do curso

e integralizou as horas de atividades complementares, poderá solicitar o reingresso no curso para efetivar matrícula no estágio curricular obrigatório.

Os projetos institucionais de monitoria e de iniciação científica e tecnológica, propostos pelas áreas acadêmicas e aprovados no âmbito das Pró-Reitorias, por meio de edital, poderão ser convalidados pelo Departamento e Coordenação do Curso para efeito de integralização do estágio curricular obrigatório. Na apreciação das solicitações de integralização das horas de estágio, por meio das monitorias, atividades de extensão e da iniciação científica e tecnológica, será observado pelo Departamento e Coordenação do Curso, a compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão do mesmo. Os projetos de monitoria ou de iniciação científica e tecnológica convalidados como atividades complementares não poderão integralizar as horas de estágio.

No curso objeto deste Projeto, o estágio profissional supervisionado é obrigatório, sendo imprescindível, portanto, para a emissão do Diploma.

As demais orientações para o acompanhamento de estágio constam do regulamento acadêmico dos cursos da educação profissional técnica de nível médio e do regulamento de estágio da Instituição, aprovados pelo Conselho Superior.

4.8 - Atividades Complementares

As atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando integram o currículo dos cursos técnicos correspondendo a 120 horas.

As atividades complementares devem ser cumpridas pelo aluno no período em que o mesmo estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do mesmo. Na proposição das atividades de caráter complementar pelas áreas acadêmicas e no cumprimento das horas pelos discentes o Departamento de Áreas Acadêmicas e a Coordenação do Curso deverão contemplar as práticas profissionais nas suas diferentes formas, incluindo o reconhecimento das experiências do mundo do trabalho, conforme descrito no regulamento das Atividades Complementares dos cursos técnicos, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição.

5- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme o regulamento acadêmico dos cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio, não haverá aproveitamento de disciplinas da educação básica de nível médio nos cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio. Entretanto, tais disciplinas ou atividades terão o aproveitamento de conhecimentos obtidos em cursos regulares da educação profissional ou em outra modalidade de ensino profissional, ao longo do curso, bem como as práticas profissionais no ambiente de trabalho, poderá ser requerido para efeito de integralização das horas de atividades complementares e do estágio curricular obrigatório, observadas as normas constantes da legislação em vigor e os respectivos regulamentos, aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

6- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

A avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno, estaremos observando não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos.

A avaliação das disciplinas específicas do trabalho audiovisual deverá levar em consideração o trabalho em equipe, como os alunos organizam os materiais e equipamentos, como o aluno consegue integrar em seu trabalho as diversas disciplinas tanto do núcleo específico como do comum. O professor deverá avaliar qualitativamente o processo, a formação do olhar crítico e apurado, dando ênfase no desenvolvimento global, em conjunto com as demais disciplinas específicas e comuns.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pelo regulamento da Organização Didática do IFG e aplicam-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

7- FUNCIONAMENTO

O curso técnico integrado, tem a duração mínima de seis semestres (ou três anos) e prazo de integralização máxima de doze semestres (ou 6 anos), incluindo-se o estágio curricular, quando previsto, e períodos de trancamento de matrícula.

Regime acadêmico: matrícula por período anual

Duração: 3 anos letivos

Tempo mínimo para integralização do curso: 3 anos

Tempo máximo para integralização do curso: 6 anos

Número de vagas: 30 anuais

Período das aulas: de segunda a sexta período integral (período matutino: das 7:00h às 12:00, período vespertino: das 13:45 às 17:00)

Duração do ano letivo: 36 semanas, 200 dias letivos

7.1 - Acessibilidade

Sobre ACESSIBILIDADE: o Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004 -Regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. O câmpus Cidade de Goiás possui rampas que dão acesso aos prédios e salas, portas adaptadas e 2 banheiros adaptados para pessoas com deficiência.

7.2 – Atendimento às diferenças

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFG deverá

integrar pessoas e instituições com o objetivo de planejar e desenvolver ações, envolvendo servidores administrativos, docentes, discentes e comunidade, por meio de ações educativas, culturais, sociais com vistas à valorização da diversidade e busca da quebra de barreiras físicas, educacionais e atitudinais nos Institutos Federais. (PDI – p.169)

[...]

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecida pelo Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, define a Educação Especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, que disponibiliza recursos, serviços e realiza o atendimento educacional especializado (AEE) aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, de forma complementar ou suplementar à escolarização. Na perspectiva da inclusão educacional e social, a Educação Especial é parte integrante da proposta pedagógica da escola, conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica”(PDI – p.169)

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 Laboratórios

[1] Comentário: Conforme CNCT 2016, acrescentar Laboratório de informática com programas específicos ao curso, bem como biblioteca com acervo específico.

A estrutura de laboratórios para atender a demanda do curso se constitui, em sua maioria, no ano de 2017, a partir do Núcleo de Produção Digital – NPD da Cidade de Goiás mais alguns equipamentos adquiridos pelo próprio IFG ou doados. Para o ano de 2017 há uma lista em processo de adesão e várias ações sendo desenvolvidas no intuito de captar recursos para as demandas apresentadas pelos docentes do curso (sobretudo de fotografia, maquinaria, iluminação, adequação de instalações, edição de vídeo e som que ainda estão faltando para o seu completo e adequado funcionamento).

O Teatro, que se encontra atualmente em fase de acabamento, por contar com plateia, palco amplo, pé direito alto e estrutura própria de iluminação cênica e sonorização, servirá em um primeiro momento como estúdio de gravação para os exercícios e trabalhos acadêmicos do Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Além disso, o espaço do teatro será equipado com projetor audiovisual, servindo também como sala de cinema do curso.

As salas destinadas aos laboratórios do curso, que abrigam os equipamentos descritos nas tabelas 1 e 1.1, necessitam de alguma adequação ou complementação para uso pedagógico pleno.

1) Laboratório de Produção:

Necessita de mesas de reunião com cadeiras e complemento de armários destinados à guarda de equipamentos (recursos já captados).

2) Laboratório de Roteiro, Design e Edição de Vídeo (com o software DaVinci Resolve e Fusion):

Necessita de aumentar o número de ilhas de edição para que as aulas técnicas possam ter melhor dinâmica.

3) Estúdio de Vídeo, TV e Fotografia:

Possui estrutura para transmissão ao vivo, gravação de videoaulas e exercícios pedagógicos.

Necessita adequação acústica, construção de fundo infinito, construção de antessala técnica e instalação de ar-condicionado.

4) Laboratório de Áudio e Pós-produção (Com o software Audacity):

Necessita da construção de ambientes acusticamente isolados para gravação de áudio e para abrigar as máquinas voltadas à pós-produção audiovisual e instalação de ar-condicionado.

Prevê-se, posteriormente, em 2020, futuras etapas de ampliação do IFG – Campus da Cidade de Goiás, a construção de um Galpão Tecnológico para abrigar os cursos de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo, a ser instalado em bloco específico do

Campus, e que segue a seguinte composição:

1. Estúdio
2. Cinemateca
3. Sítio de edição (vários compartimentos, mixagem, produção de imagem)
4. Mini auditório
5. Sala de pré-produção e produção
6. Sala de criação e redação
7. Salas individuais para apreciação (sala de fruição/exibição de filmes)
8. Sala de caracterização (maquiagem e adereços)
9. Sala de cenografia e cenotécnica
10. Sala de equipamentos de filmagem e iluminação (câmeras, lentes, rebatedores etc)
11. Garagem técnica (para van com link de transmissão)
12. Salas de aulas adaptadas
13. Salas do Núcleo de Produção Digital – NPD - Cidade de Goiás
14. Biblioteca com filmoteca

Segue abaixo a lista de equipamentos utilizados pelos estudantes e docentes do curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo em suas aulas, práticas profissionais, estágios, projetos de extensão e iniciação científica:

Tabela 1: Equipamentos do Núcleo de Produção Digital – NPD Cidade de Goiás

Item	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Microfone SHURE dinâmico com padrão polar supercardióide, phantom power e conector XLR macho profissional de 3 pinos	06
02	Microfone condensador com padrão polar omnidirecional, de lapela em miniatura, com fio, a pilha, conector XLR macho profissional de 3 pinos	07
03	Sistema de Microfone de mão sem fio UHF dinâmico com padrão polar cardióide, 188 canais, receptor tipo montável em câmera, monitoramento por headfone, a pilha, saída minilíngua de 1/8 polegada	03
04	Microfone dinâmico sem fio com padrão polar cardióide, transmissor/receptor, a pilha, conector XLR macho profissional de 3 pinos	07
05	Microfone tipo boom condensador curto, com cápsula de microfone shotgun curto e módulo de alimentação, padrão polar supercardióide, acoplado a conectores de saída rosqueados no módulo de alimentação, filtragem de baixa frequência, phantom power, cabo XLR	03
06	Headphone profissional para reprodução de alta qualidade áudio estéreo, conexão wireless, com fio e closed ear design.	10
07	Mesa de som com 8 canais, 2 controles de saída de efeitos por canal interface de áudio USB para conexão direta plug-and-play em computador, mixer analógico, pré-amplificadores para microfones, equalizador três bandas, processador de efeitos 24bit com qualidade de estúdio, presets, subgrupos com saídas separadas para flexibilidade de direcionamento, saídas para headphone, saídas main mix balanceadas, entre outras	05

08	Câmera de vídeo SONY mod. NEX-EA50H, com resolução horizontal 1080 linhas e dispositivo de captura Exmor APS-C HD CMOS de formato grande, gravação em HDV1080 em cartão de memória / memory stick, entrada e saída de dados HDV, saída digital de vídeo HDMI, bateria recarregável, dois canais de entrada de áudio XLR de 3 pinhos (fêmea) balanceada e com phantom power, sistema de lente intercambiável tipo E, íris com opção manual e automática	06
09	Aparelho de Teleprompter compatível com computadores PC e Mac, em alumínio, com monitor de 19 polegadas e espelho reflexivo, resolução de imagem de 1024X786, base compatível com câmeras de vídeo de médio porte e software apropriado para operação	05
10	Tripé MANFROTO, kit com cabeça hidráulica para suporte de câmera de vídeo em liga de alumínio, com regulamento de nível, pernas com 2 seções e ajustadas individualmente em 3 posições, case apropriada	05
11	Iluminador profissional Video Lighting mod. CN-160, com 160 Led's, alcance de 5 m, design compacto e acoplável à câmera, alta potência, longa durabilidade e baixa emissão de calor, acompanhado de 2 filtros, com efeito difuso e de redução da temperatura da cor de 3.200°K , além de recursos de brilho e controle de difusão	12
12	Refletor de luz fria para estúdio com 2 lâmpadas fluorescentes de 55W de potência, temperatura de cor de 5.500°K e duração de 10.000 horas/vida, corpo em alumínio de alta rigidez, com espelho de alumínio para melhor reflexão, porta-gelatina e colmeia para barndoor de 8 folhas para controle da emissão de luz	08
13	Ilha de edição não-linear APPLE mod. IMac, com CPU integrada a monitor LED tela de 21,5 polegadas (diagonal), com tecnologia IPS, resolução de 1920X1080 e suporte a milhões de cores, HD de 1 TB, processador Core I5 Quad Core, 2,9GHz, drive serial Ata de 1 TB, 5400 RPM, placa de vídeo Nvídia GeForce, opções de entrada e saída de sinal de vídeo, alto-falantes estéreo, portas para microfones e headphones	04
14	Monitor LED 22" LG, widescreen, resolução Full HD e conexão HDMI, entre outras conexões.	06
15	Estúdio completo e controle mestre de vídeo e áudio para produção ao vivo, misturador de áudio e vídeo com entradas/saídas diversas, sistema WEB Streaming ao vivo e suporte a Flash Streaming através de conexões de rede, gerador de caracteres integrado, gravação simultânea em Mpeg-2 e WMV, com Alpha Channel assinalado para Downstreaming Key, entradas XLR, saídas de phone de ouvido, gerador de cenário virtual com sets inclusos e chromakey, saídas de renderização: AVI, DV, Mpeg, DVD, Quicktime, MP4, saídas para projetor aspecto 4:3 ou 16:9, editor não-linear, teclado e mouse USB e software de interface do controle mestre.	02

Tabela 1.1 Equipamentos do IFG - Cidade de Goiás

Item	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Câmera NIKON, D7.100, com sensor APS-C de 16.2 Megapixels, mount Nikkon DX.	02
02	Gravador digital de áudio ZOOM H5, com microfones internos, duas entradas XLR ou P10.	01
03	Gravador digital de áudio SONY ICD-PX440 com 4Gb de memória.	05
04	Cartão de memória de 4Gb.	05
05	Filtro Polarizador de 67mm de diâmetro	05
Item	DESCRIÇÃO (itens em fase de adesão em 2017)	QTDE
01	Gravador de áudio modelo H4N, com fonte de alimentação, protetor de vento e cabo USB. Pistas 2/Stereo, 4/4CH, 2/MTR. Conversão Analógica/Digital 24 bit/128x. Conversão Digital/Analógica 24 bit/128x. Pistas de gravação simultâneas 2 (Stereo/MTR), 4 (4CH). Pistas de reprodução simultâneas 2 (Stereo), 4 (4CH/MTR). Frequência de amostragem WAV: 44.1kHz, 48kHz, 96kHz(Stereo). MP3: 44.1kHz,	01

	48kHz. Tempo de 4GB. Mídia de Gravação SD (16MB - 2GB), SDHC (4GB-32GB). Formato WAV/MP3. Conectores 3 Entradas (XLR/Jack/Ext Mic Mini Stereo). 2 Saídas (Linha 400mW 8Ohms). USB 2.0. Alimentação adaptador AC Zoom AD-14/IEC R6(AA) x 2. Dimensões 73 x 156.3 x 35 mm. Peso 280g.	
02	Vara de Boom modelo JY90C. Fibra de carbono. 3 metros de comprimento.	01
03	Kit Blimp Boom BLIMP para microfone direcional shotgun. Peso líquido: 0,755 gr. Dimensões sem embalagem (mm): 285 x 490 x 125. Compatível com microfones Sennheiser: MKH 20 P48, MKH 30 P48, MKH 40 P48, MKH 50, P48, MKH 60-1, MKH 416, P48, MKH 418 S, ME60, ME62, ME64, ME66.	01
04	Lente Fotográfica 35mm, F-Mount Nikon DX, compatível com sensor APS-C, abertura f1.8, distância focal de 35mm, controle de diafragma na lente. Tamanho do filtro: 52 mm; autofocus,	01
05	Lente Fotográfica Zoom 18-105mm F-Mount Nikon DX, compatível com sensor APS-C, abertura f3.5-5.6, distância focal variável ente 18 e 105mm.	01
06	Fundo fotográfico tipo Muslim Branco Fundo fotográfico em tecido tipo muslim de cor verde branca; dimensão de 3 x 6 m.	02
07	Fundo fotográfico tipo Muslim Verde Fundo fotográfico em tecido tipo muslim de cor verde (croma key); dimensão de 3 x 6 m.	02
08	Kit para Fundo Infinito com barra retrátil e pinças 2 tripés de iluminação altura máxima 2,50 cm, altura mínima 1,12 cm, fechado 98 cm; 01 barra retrátil de 1,25 até 2,90m; 1 bolsa para o transporte do Kit, dimensões: 1125x19 cm; 2 pinças para fundos. Capacidade de carga de 9kg.	02
09	Garra para estúdio fotográfico Garra tipo pinça para estúdio fotográfico com abertura máxima de 10cm	07
10	Garra para estúdio fotográfico Garra tipo pinça para estúdio fotográfico com abertura máxima de 7cm	07
11	Tripé para estúdio fotográfico Tripé com alumínio anodizado em preto; 3 seções com conexões e travamento em alumínio com chaves tipo borboleta em plástico de alta resistência; pés com ponteira emborrachada, bucha superior com 15mm de diâmetro e rosca 1/4"; sistema de amortecimento. altura máxima de operação 1,25m; altura máxima de operação de 3m; Diâmetro dos tubos de 3,2 cm; capacidade de carga de 3,5kg.	04
12	Rebatedor difusor 5 em 1 Dimensão aberto: 110 x 170cm. Diâmetro fechado: ø60cm. Tela Ouro, tela prata, tela ouro e prata, tela branca e tela disusora.	01

9- PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO – ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

9.1 - Perfil de Docentes a Contratar

nº	Conteúdo	Formação do docente	Experiência profissional/pesquis a do docente	Período do Curso	Demanda de docentes para contratação
1.	Games e Animação	Graduação em Design de Games; Graduação em Ciências da Computação; Graduação em Design; Graduação em Artes Visuais; Graduação em Midialogia, ou em Cinema de Animação e Artes Digitais.	Game design, Design gráfico, Programação de games, Animação, Criação, projeto e desenvolvimento de jogos eletrônicos..	2º ano	1 vaga (prevista para 2018)
2.	Técnicas de Captação de Áudio, Edição de Som e Mixagem	Graduação em Rádio e TV, em Cinema e Audiovisual, ou Graduação em Midialogia, ou Graduação em Imagem e Som; ou Graduação em Cinema de Animação e Artes Digitais	Técnica Captação de som, Edição e mixagem; Desenho de som; Softwares de edição de áudio digital.	2º ano	1 Vaga técnica (prevista para 2018)

[2] Comentário: Essas vagas estão garantidas? Existe alguma possibilidade de contratação para 2017?

3.	Edição de Vídeo e Pós-produção	Graduação em Rádio e TV; Graduação em Cinema e Audiovisual, Graduação em Mídia Logia; Graduação em Imagem e Som; ou Graduação em Cinema de Animação e Artes Digitais.	Edição e Pós-Edição, Softwares de edição de vídeo e imagem digital.	2º ano	1 Vaga técnica (prevista para 2017)
4.	Técnicas de Produção, Laboratórios de Realização I e II	Graduação em Rádio e TV; Graduação em Cinema e Audiovisual, Graduação em Mídia Logia; Graduação em Imagem e Som; ou Graduação em Cinema de Animação e Artes Digitais.	Direção de produção, Produção audiovisual, Realização em vídeo, cinema e TV.	2º ano	1 Vaga técnica (prevista para 2018)

9.2 - Quadro de Docentes do Curso - Currículo Técnico

nº	Professor	Graduação/Instituição	Titulação/Instituição	Área de Concentração	Regime de Trabalho
01	Carlos Cipriano Gomes Junior	Comunicação Social-Radialismo/UFG	Especialização em Cinema/Faculdade Cambury	Cinema	Dedicação Exclusiva
02	Cristiane Moreira Ventura	Letras/UFG	Mestrado em Estudos de Linguagem/CEFET-MG	Roteiro e Direção Cinematográfica	Dedicação Exclusiva
03	Estevão de Pinho Garcia	Cinema/UFG	Mestre em Estudos Cinematográficos/UdG (México)	Cinema	Dedicação Exclusiva
04	Flávio Gomes Oliveira	Artes Visuais – Design Gráfico/UFG	Doutorado em Arte e Cultura Visual/UFG	Cinema	Dedicação Exclusiva
05	Guilherme Duarte de Castro Martins	Audiovisual/USP	Mestrado em Arte e Cultura Visual/UFG	Técnicas de registro e processamento de filmes	Dedicação Exclusiva
06	Marcela Aguiar Borela	Comunicação Social-Jornalismo/UFG	Mestrado em História Cultural/UFG	Roteiro e Direção Cinematográfica	Dedicação Exclusiva
07	Myriam Pessoa Nogueira	Comunicação Social – Radialismo/UFG	Doutorado em Artes/UFG	Cinema	Dedicação Exclusiva
08	Renato Naves Prado	Fotografia e Imagem/Faculdade Cambury	Especialização em Educação à Distância/SENAC	Técnicas de registro e processamento de filmes	Dedicação Exclusiva
09	Renné Oliveira França	Comunicação Social-Jornalismo/UFG	Pós-Doutorado em Comunicação Social/UFG	Cinema	Dedicação Exclusiva

9.3 - Quadro de Docentes do Curso - Currículo Comum

nº	Professor	Graduação/Instituição	Titulação/Instituição	Área de Concentração	Regime de Trabalho
01	Ádria Borges Figueira Cerqueira	História/UEG	Mestrado em História/UFG	História, Memória e Identidade	Dedicação Exclusiva
02	Aleamar Moreira de Sousa	Geografia/UFG	Mestrado em Geografia/UFG	Geografia	Dedicação Exclusiva
03	Ana Rita da Silva	Licenciatura em Artes Visuais/UFG	Mestrado em Educação/PUC -GO	Arte/Educação	Dedicação Exclusiva
04	André Vínicius Martinez Gonçalves	Geografia/UNIP	Doutorado em Geografia/UNICAMP	Geografia	Dedicação Exclusiva
05	Ciro José Almeida Macedo	Sistemas de Informação / UNIVERSO	Mestrado em Engenharia Elétrica e de	Informática Aplicada aos Meios Audiovisuais	Dedicação Exclusiva

			Computação/UFG		
06	Cristiano José da Silva	Ciências Biológicas Mod. Médica/ UFG	Doutorado Ciências - Genética/USP	Biologia	Dedicação Exclusiva
07	Fabiana Lula Macedo	Letras Português-Inglês/ UFG	Mestrado em Letras e Linguística/UFG	Língua Port. e Literatura II	Dedicação Exclusiva
08	Fabício Cardoso da Silva	Licenciatura em Educação Física./UEG	Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo/FACERES	Educação Física I e II	Dedicação Exclusiva
09	Fernanda Cruvinel Pimentel	Educação Física/UFG	Mestrado em Educação Física/UnB	Educação Física III	Dedicação Exclusiva
10	José Nerivaldo Pimenta da Silva	Ciências Sociais/UFG	Mestrado em Filosofia/UFG	Sociologia II e III	Dedicação Exclusiva
11	José Rogério de Oliveira	Filosofia/UNISAL	Especialização em Educação/UNICAMP	Filosofia II e III	Dedicação Exclusiva
12	Kamilla Machado Palhares	Licenciatura em Matemática/UFG	Mestrado em Matemática/UFG	Matemática II e III	Dedicação Exclusiva
13	Leandro Carvalho Damacena Neto	Licenciatura em História/UEG	Mestrado em História Cultural/UFG	História II e III	Dedicação Exclusiva
14	Maloni Montanini Mafei	Licenciatura em Ciências Biológicas/UEG	Mestrado em Biologia Celular e Molecular/UFG	Biologia I	Dedicação Exclusiva
15	Marcelo Jungmann Pinto	Filosofia/UFG	Mestrado em Filosofia/UNIFESP	Filosofia I	Dedicação Exclusiva
16	Marcia Langaro Passarinho	Licenciatura em Matemática/UPF	Especialização em Metodologia e Didática do Ensino/Faculdades Claretianas	Matemática I	Dedicação Exclusiva
17	Maria Eugênia Sebba Ferreira de Andrade	Letras Português-Inglês/PUC-GO	Mestrado em Linguística Aplicada/UnB	Língua Inglesa II	Dedicação Exclusiva
18	Meire Lisboa Santos Gonçalves	Licenciatura em Letras/UFG	Mestrado em Literatura e Crítica Literária/PUC-GO	Língua Port. e Literatura III	Dedicação Exclusiva
19	Michelly Christine dos Santos	Química/UFG	Mestrado em Química/UFG	Química I	Dedicação Exclusiva
20	Naira Rosana Dias	Artes Visuais/UFG	Mestrado em Cultura Visual/UFG	Artes I e II	Dedicação Exclusiva
21	Rafael Moreira do Carmo	Ciências Sociais/UFG	Mestrado em Sociologia/UFG	Sociologia III	Dedicação Exclusiva
22	Rosirene Rodrigues dos Santos	Artes Visuais/UFG	Mestrado em História da Arte/UFRJ	Artes I e II	Dedicação Exclusiva
23	Stênio Gonçalves de Oliveira	Licenciatura em Física/UFG	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática/UFG	Física I e II	Dedicação Exclusiva
24	Tatianne de Faria Vieira	Licenciatura em Letras /UFG	Mestrado em Estudos Linguísticos/UFG	Língua Espanhola	Dedicação Exclusiva
25	Thaís Cardoso Nascimento	Química/UFG	Mestrado em Química/UFG	Química II e III	Dedicação Exclusiva

9.4- Quadro dos Servidores Técnico-Administrativos do Campus

SERVIDOR	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	CARGO
Ana Cristina da Mata Veiga Jardim	Téc. Saneamento Ambiental/IFG	Especialista	Assistente em Administração
Andressa Almeida da Silva	Direito	Graduação	Auxiliar de Biblioteca
Anne Araujo Vilela	Comunicação Social	Especialista	Tecnólogo/Produção Cultural
Gabriela Amadeus de Freitas Borges	Direito/UFG	Graduação	Assistente em Administração
Carlos de Melo e Silva Neto	Ciências Biológicas	Doutor	Tecnólogo/Agroecologia
Carmen Lucia Balduino da Silva	---	Ensino Médio + Técnico	Técnico de Contabilidade
Cláudia do Amaral Trindade	Psicologia/PUC-GO	Especialista	Psicóloga
Danielle Monteiro do Amaral	Biblioteconomia	Graduação	Bibliotecário
Emicléia Alves Pinheiro	Pedagogia/UEG	Especialista	Pedagoga
Erick Victor Rodrigues da Silva	---	Ensino Médio + Técnico	Técnico de Laboratório/Área Edificações
Euzamar Ribeiro de Oliveira	Serviço Social	Mestre	Assistente Social
Fernando Carrijo Artiaga Moreno	----	Ensino Médio	Assistente em Administração
Gabriel Rocha Madeira	---	Ensino Médio	Assistente em Administração
Haroldo Nélio Peres Campelo Filho	História/UEG	Especialista	Técnico em Audiovisual
Helena Silva Guerra	Administração	Graduação	Assistente em Administração
Jefferson Nogueira de Oliveira	Informática/Estácio de Sá	Graduação	Técnico de Laboratório/Informática
Kelly Cristina Rodrigues Silva	Jornalismo/UFG	Mestre	Jornalista

Lorena Cristina Brito Moraes	História-UEG/Pedagogia- UnB/Direito-UFG	Especialista	Assistente em Administração
Lucas Manoel Andrade	Direito/UFG	Especialista	Assistente em Administração
Luciana Cristina de Sousa Ribeiro	Letras - Português e Inglês/UEG	Especialista	Assistente em Administração
Luciane Gonçalves Dias Borges	Comunicação Social - Relações Públicas/UFG	Especialista	Assistente em Administração
Ludmila Gondim Rodrigues	Ciências Biológicas	Graduação	Técnico de Laboratório/Área Ciências
Luzia Mara Pires Guasco	Letras	Graduação	Técnico em Secretariado
Marco Antônio Queiroz	Informática	Graduação	Técnico em Tecnologia da Informação
Maurício Oliveira Lino	Técnico em Sistemas para Internet/IFGoiano	Especialista	Técnico de Laboratório/Área Informática
Paulo Henrique Pereira Freitas	Biblioteconomia/ UFG	Especialista	Bibliotecário/Documentalista
Pedro Henrique Oliveira de Miranda	Tecnologia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas/IFGoiano	Especialista	Técnico em Tecnologia da Informação
Renata Tavares de Brito Falleti	Pedagogia/UEG	Especialista	Técnica em Assuntos Educacionais
Rômulo Sousa de Azevedo	Administração/FMB	Graduação	Auxiliar em Administração
Rose Mary Moura Marra	----	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
Ruslana Tavares Alves	Engenharia de Alimentos/PUC-GO	Especialista	Assistente em Administração
Thiago Ferraz do Nascimento	----	Ensino Médio	Assistente em Administração
Tiago Andrade Garcia	Ciências Contábeis	Especialista	Contador
Wallace Pereira Santana	Pedagogia	Especialista	Pedagogo

10 - AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacitação profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Com relação à autoavaliação do curso, a mesma deve ser feita através:

- 1) dos resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- 2) da Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- 3) do Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, onde o mesmo tem a atribuição: Propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral.
- 4) do Conselho Departamental, onde o mesmo tem as atribuições: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento.
- 5) da avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente.
- 6) dos relatórios de estágios curriculares de alunos.
- 7) do envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.
- 8) da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG. Evento anual com participação de empresas e encontro de egressos.

[3] Comentário: Colocar o que significa a sigla.

11- CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o Certificado de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo e o Diploma de Conclusão do Ensino Médio ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Supervisionado, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular. O certificado habilita para a prática profissional técnica em produção de áudio e vídeo. O diploma do ensino médio permitirá ao aluno dar continuidade aos estudos em nível superior.

12 - REFERÊNCIAS

ANCINE < https://www.ancine.gov.br/sites/default/files/consultas-publicas/AIR-JogosEletronicos_0.pdf > . Acessado em 27 de maio de 2017.

FIRJAN < <http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx> > . Acessado em 23 de setembro de 2016.

Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema (FORCINE). *Mapa dos cursos de cinema no Brasil*. 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise(orgs). *Ensino Médio Integrado - Concepções e contradições*, São Paulo, Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*, Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

PACHECO, Eliezer. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Editora Moderna, Brasília/São Paulo, 2011.

Site oficial do Instituto Federal de Goiás <www.ifg.edu.br>. Acessado em 10 de setembro de 2013.

Site oficial do Ministério da Educação <www.mec.gov.br>. Acessado em 19 de agosto de 2013.

Site oficial do Instituto Federal do Paraná <www.ifpr.edu.br>. Acessado em 10 de setembro de 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971.

Brasil. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4. Educação Básica. Diretrizes Curriculares.

_____. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino

Médio, Resolução nº 03 Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, de 26 de junho de 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 04 de outubro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, Ministério da Educação, 1999.

[4] Comentário: Ver adequação ABNT.

13 - ANEXO I – Ementa das disciplinas

ARTE

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

Bibliografia básica:

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da Arte. 17ª ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes. [tradução João Azenha Júnior]. – 4 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Coleção a).

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.
HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
OSTROWER, Fayga Perla. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
RIBEIRO, Berta G. Arte Indígena: linguagem visual. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
SILVA, Dilma de Melo; CALAÇA, Maria Cecília. Arte africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

BIOLOGIA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Ecologia: Conceitos básicos, ecologia de população, comunidades e ecossistemas; Ciclos Biogeoquímicos; Poluição e sustentabilidade; Compostos orgânicos e inorgânicos de importância biológica; Origem da vida; Célula: Teoria, padrões e Componentes; Divisão celular.

Bibliografia básica:

LOPES, Sônia. BIO - Volume único. Editora Saraiva, 2011.
AMABIS & MARTHO. Fundamentos da Biologia Moderna - Volume único. Editora Moderna, 4 ed., 2006.
LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia: volume único. 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

Bibliografia complementar:

BURNHAM, T., PHELAN, J. A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos. Ed. Sextante, 2002.
Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/senad>. Último acesso em 06/05/2013.
SADAVA, David, HELLER, Craig, ORIAN, Gordon H., PURVES, William K., HILLS, David M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 1. Célula e Hereditariedade, 8 Ed. Editora Artmed.
SADAVA, David, HELLER, Craig, ORIAN, Gordon H., PURVES, William K., HILLS, David M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 2, Evolução, Diversidade e Ecologia, 8 Ed. Editora Artmed.
Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codMo>

duloArea=789. Último acesso em 06/05/2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 108 horas (144 aulas)

Ementa:

Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia Básica

- ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 252p.
- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: Unicamp, 2009.
- BENTO, J.O e MOREIRA, W.W. Homo sportivus: humano no homem. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2012.
- BORTOLETO, M.A.C. Introdução à pedagogia das atividades circuncens. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.
- BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES/CEFED, 1997.
- CASTELLANI, Lino Filho Política educacional e educação física. Campinas, SP:Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)
- COBIN, A., COURTINE, J.J. e VIGARELLO, G. Prefácio à História do Corpo. In. COBIN, A., COURTINE, J.J. e VIGARELLO, G.(org). História do Corpo: da renascença às luzes. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
- DAMIANI, Iara Regina. Prática corporais. Florianópolis: Naemlu Ciência e Arte, 2005.
- GRECCO, J.P. Iniciação esportiva universal. Editora da UFMG, 2000.
- KUNZ, E. Transformação didática-pedagógica do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
- LE BRETON, D. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.
- MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Papirus, 2003.
- McARDLE, W.D.;KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, 2001.
- SILVA, Ana Márcia e DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada. In: SILVA, Ana Márcia e
- SILVA, E. L. O Corpo na Capoeira. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SUASSUNA, D. et al. A relação Corpo-Natureza na Modernidade. In *Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n.1, jan/abril. 2005.
- TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas Aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985. 84p .
- TAVARES, Marcelo. O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Recife : EDUPE, 2003.
- VAZ. A. F. Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 8, Agosto, 1999.
- VIEIRA, L.R. O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- WEINECK, J. Biologia do esporte. Barueri: Manole, 2005.

Bibliografia complementar:

- BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES/CEFED, 1997.
- [NELSON, A. G.; KOKKONEN, J. Anatomia do Alongamento - Guia Ilustrado para Aumentar a Flexibilidade e a Força Muscular. Ed. Manole.](#)
- FENSTERSEIFER, P.E; JAIME, F.J. [Dicionário Crítico de Educação Física. Col. Educação Física - 2ª Ed.](#) Editora UNIJUI.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas: Papirus, 2010.
- KUNZ, E. Didática da Educação Física 1. 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

WEINECK, J. Biologia do esporte. Barueri: Manole, 2005.

FILOSOFIA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Introdução à filosofia e ao filosofar. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).
MURCHO, Desidério. *A arte de pensar*. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.
MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005. (3ª Ed. rev.).
CHAUÍ, M. *Boas Vindas à Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Filosofia: o prazer do pensar/ dirigida por Marilena Chauí e Juvenal Savian Filho).
_____. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.
COPI, Irving Marmer. *Introdução à lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1978;
CORDI, Cassiano; et al. *Para filosofar*. São Paulo: Editora Scipione, 2007.
EVSLIN, Bernard. *Heróis, deuses e monstros da Mitologia Grega*. 3ª ed. Tradução de Marcelo Mendes. São Paulo: Arxjovem, 2004.
FEITOSA, C. *Explicando a Filosofia com Arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. Tradução de João A. Júnior. São Paulo: Companhia das Letras.
HAIGHT, M. *A Serpente e a Raposa: uma introdução à lógica*. São Paulo: Loyola, 1999.
LAW, S. *Os Arquivos Filosóficos*. São Paulo: ed. WMF Martins Fontes, 2010.
MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da Filosofia*. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
MENDES, Ademir; et al. *Filosofia*. Curitiba: SEED-PR, 2006.
PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

FÍSICA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Movimentos: variações e conservações.

Bibliografia Básica:

Livro didático: BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. *Tópicos de Física*, Vol. 1, 21.ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.
GASPAR, A. *Física – Mecânica (Nova ortografia)*, Vol. 1, 1.ª Edição. Editora Ática. São Paulo;
GUIMARÃES, OSVALDO, PIQUEIRA, JOSÉ R. e CARRON, WILSON. *Física*. Vol. 1. 2ª Edição. Editora Ática. São Paulo, 2017.

Bibliografia Complementar:

BERMANN, Célio. *Energia no Brasil – Para quê? – Para quem?* 2.ª Edição. Editora Livraria da Física, 2002.
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. *Física 1 – Mecânica*, 7.ª Edição. EDUSP. São Paulo;
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. *Curso de Física – Volume 1*. Ed. Moderna, SP – 2010.

[5] Comentário: A recomendação é que se insira 3 bibliografias básicas.

[6] Comentário: Feito.

MÁXIMO, ANTONIO e ALVARENGA, BEATRIZ. *Projeto Voaz - Física - Volume Único*. 1.ª Edição. Editora Scipione. São Paulo, 2012.

PERUZZO, Jucimar. *Experimentos de Física Básica: Mecânica*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012;

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. *Física - Projeto Escola e Cidadania*, Vol. 1, 1.ª Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

GEOGRAFIA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. A Geografia e as formas de representação espacial. Elementos e dinâmica da natureza. Sociedade e a apropriação da natureza. A questão ambiental.

Bibliografia Básica:

BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. *Geografia Espaço e Vivência*. São Paulo: Atual, 2012.

CARVALHO, Marcos de. *O que é natureza?* São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, 243)

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Editora Edusp, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. *A terra e a paisagem*. São Paulo: Scipione, 1995.

BRANCO, S. M. & BRANCO, F. C. *A deriva dos continentes*. São Paulo: Moderna, 1992.

BRANCO, S. M. *O meio ambiente em debate*. São Paulo: Moderna, 1988. (col. Polêmica)

GONCALVES, C. W. P. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1989.

GUERRA, Antônio José Teixeira. SCOFFHAM, Stephen. SCORTEGAGNA, Adalberto. HASENACK, Heinrich.

Atlas geográfico mundial: versão essencial com o Brasil em destaque. Editora fundamento, 2007.

SANTOS, Douglas. *A reinvenção do espaço. Diálogos em torno do significado de uma categoria*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1999.

HISTÓRIA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Introdução aos estudos históricos; Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, articulando o global e o local, bem como suas implicações nas diversas realidades; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais nas sociedades ágrafas, antigas e medievais.

Bibliografia Básica:

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. *Conexões com a História. Das origens do homem à Conquista do Novo Mundo*. Vol. 1, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. *Pré-história no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

GUARINELLO, Norberto. *Imperialismo Greco-romano*. São Paulo: Ática,

Bibliografia complementar:

ARNOLD, Hauser. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANCO JR. Hilário. *Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa*. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. (orgs). *O ensino de história e criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. (orgs.) *100 textos de história antiga*. São Paulo: Contexto,

UNESCO. Coleção História Geral da África em português. Vol. I;II;III; IV. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

LÍNGUA INGLESA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

Bibliografia Básica:

AUN, Eliana. English for all, volume 1. 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.
AZAR, B. S. HAGEN, S. A. English Grammar: understanding and using. 3RD Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.
Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLASS, L. Well Read 1: skills and strategies for reading. Oxford: Oxford Press, 2008.
BURGMEIER, A. Inside Reading 1 e 2. Oxford: Oxford Press, 2009.
CRAVEN, M. Reading Keys: student book 1 e 2. England: Macmillan, 2009.
DIAS, R. Reading critically in English. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
EASTWOOD, J. Oxford Practice Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2003.
FERRARI, M.; RUBIN, S. G. Inglês: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2007.
GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. Keys. São Paulo: Saraiva, 2006.
HARDING, K. English for Specific Purposes. Oxford: Oxford University Press, 2008.
MARQUES, A. Inglês. São Paulo: Ática, 2005.
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2000.
VINCE, M. Essential Language Practice. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 108 horas (144 aulas)

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.
CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.
GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. Dicionário da Língua Portuguesa. 1 ed. 2001.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.
PLATÃO E FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

MATEMÁTICA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 108 horas (144 aulas)

Ementa:

Conjuntos. Função: introdução, afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica. Matemática financeira. Progressão aritmética. Progressão geométrica.

Bibliografia Básica

DANTE, L.R. Matemática: Contextos e Aplicações. Vol 1. São Paulo: Ática, 2011;
GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. Matemática Completa. Vol 1. São Paulo: FTD, 2005;
IEZZI, G. Matemática: Ciências e Aplicações. Vol 1. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 1-2, 11. São Paulo: Atual, 2005;
BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. Curso de Matemática. Vol Único. Moderna, 2008;
BENIGNO, B.F. Matemática aula por aula. Vol 1. São Paulo: FTD, 2003;
BOLEMA. Boletim de Educação Matemática. São Paulo: ABEC;
SOUZA, J. Matemática: Coleção novo olhar. Vol 1. São Paulo: FTD, 2011.

QUÍMICA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Matéria, energia, transformações, substâncias. Leis ponderais. Modelos e estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações e interações Químicas. Funções inorgânicas. Reações Químicas.

Bibliografia Básica:

PERUZZO, F. CANTO, E. Química na Abordagem do Cotidiano. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.
REIS, M. Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.
MÓL, G.; SANTOS, W. e org. Química para a nova geração. Nova Geração, 2011.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A., MORTIMER, E. Química. São Paulo: Scipione, 2011.
LISBOA, J. Ser Protagonista Química. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011.
USBERCO, João e SALVADOR, Edgard.
Revista eletrônica Química Nova na Escola.
Site: www.pontociencia.org.br
WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha 2. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p.
COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

SOCIOLOGIA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

A Sociologia como ciência e sua origem; Indivíduo e sociedade; Instituições sociais; Correntes clássicas do pensamento sociológico; Modernidade e capitalismo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. Dicionário do pensamento social no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996
FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade. São Paulo: LTC, 1977.
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006.
BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1996.
BRYN, Robert. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
COHN, Gabriel. Max Weber. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
IANNI, Octávio. Karl Marx. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2010.
OLIVEIRA, Persio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000.
QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
RODRIGUES, José Albertino. Émile Durkheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

HISTÓRIA E LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

História do cinema: período silencioso, transição ao sonoro, consolidação do cinema clássico, cinema moderno, cinema contemporâneo. História da televisão: dos primórdios aos dias atuais. Mídias digitais. Internet. YouTube. Os componentes da linguagem cinematográfica: mis-en-scène, montagem, direção de fotografia, som, direção de atores, direção de arte. Noções de enquadramento, composição, plano, movimento da câmera, angulação, som, cor, desenvolvimento temporal da imagem, ponto-de-vista, e narrativa. O cinema clássico narrativo, gêneros cinematográficos, cinema experimental, documentário, cinema contemporâneo e narrativas televisivas.

Bibliografia básica:

BAZIN, André. O que é o cinema? São Paulo: Cosac Naify, 2014.
COUSINS, Mark. História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do Cinema: uma introdução. São Paulo: Edusp, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Alessandra Soares; SOUZA, Ramayana Lira. A sobrevivência das imagens. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica, São Paulo: Brasiliense, 1980.
MASCARELLO, FERNANDO. História Mundial do Cinema. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Ano: 1º ano

[7] Comentário: Inserir Bibliografia Complementar.

[8] Comentário: Incluída.

Carga Horária: 108 horas (144 aulas)

Ementa:

Disciplina integradora que proporcionará atividades práticas conectadas aos conteúdos do núcleo comum e do específico, tendo como objetivo apresentar todo processo de realização dos produtos audiovisuais, passando pelas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, bem como as demandas e profissionais envolvidos em cada uma delas. Compreender a importância da organização prévia e do planejamento de todas as equipes antes do início das filmagens. Análise técnica de roteiros; decupagem; orçamentação; formação da equipe; elaboração do plano da produção; função do diretor de produção, do produtor executivo, dos assistentes e contra-regras; controle de custos de produção.

Bibliografia básica:

KELLISON, Cathrine. *Produção e Direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Singular Digital/Ediouro, 2007.
MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. *Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar*. Edição digital disponível em www.tudosobrefilmeanacional.com.br, Porto Alegre, 2010.
MELEIRO, A. (org). *Cinema no Mundo: Indústria, política e mercado* – Europa, vol. V. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

Bibliografia complementar:

BARNWELL, Jane. *Fundamentos de produção cinematográfica*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MARQUES, Aída. *Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009.
RODRIGUES, Chris. *O Cinema e a Produção*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.
SILVA, H.C. *O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

[9] Comentário: Inserir Bibliografia complementar.

[10] Comentário: Feito.

HISTÓRIA DOS GAMES

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

A história do jogo e sua relação com a cultura e a sociedade: dos jogos de tabuleiro aos primeiros jogos eletrônicos. A evolução tecnológica dos computadores e o desenvolvimento do videogame ao longo de cinco décadas: as gerações de games e contextualização histórica dos gêneros de jogos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

GRAU, Oliver. *Arte virtual: da ilusão à imersão*. São Paulo: UNESP, 2007.
HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
LUZ, Alan Richard da. *Videogames: História, linguagem e expressão gráfica*. São Paulo: Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar

BOBANY, Arthur. *Videogame Arte*. Teresópolis-RJ: Novas Idéias, 2008.
MENDES, Cláudio Lúcio. *Jogos eletrônicos: diversão, poder e subjetivação*. Campinas-SP: Papirus, 2006.
GULARTE, Daniel. *Jogos eletrônicos: 50 anos de interação e diversão*. Teresópolis-RJ: Novas Idéias, 2010.
SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. *Regras do Jogo*. Volumes 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Blucher, 2012.
XAVIER, Guilherme. *A condição eletrolúdica: cultura visual nos jogos eletrônicos*. Teresópolis-RJ: Novas Idéias, 2010.

INFORMÁTICA APLICADA AOS MEIOS AUDIOVISUAIS

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

História da Informática: evolução e aplicações. Hardware: Componentes Funcionais do Computador. Softwares: Linguagens de Programação, Sistemas Operacionais, (Utilitários) e Aplicativos: Editor de Textos, Preparador de Apresentações, Planilha e Banco de Dados. Principais operações dos sistemas operacionais. Redes de Computadores. Interface com o usuário: tipos e características. Modelos de Informatização. Softwares e hardwares específicos para manipulação de imagem, som, vídeo.

Bibliografia básica:

GUIMARÃES, C. C. *Princípios de Sistemas Operacionais*. 3ªed. Rio de Janeiro: Campus, 1983. Capítulo 2: Organização Básica de um Computador Digital, p. 21-70.

LANGDON JUNIOR, Glen G. e FREGNI, Edson. *Projeto de computadores digitais*. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. Capítulo 1: Introdução e conhecimentos básicos, p. 1-35.

MEYER, Marilyn, BABER, Roberta e PFAFFENBERGER, Bryan. *Nosso futuro e o computador*. Porto Alegre: Bookman, 1999.

Bibliografia complementar:

NORTON, Peter. *Introdução à Informática*. São Paulo: Makron Books, 1996. Capítulos 4 a 8 e Apêndice B.

TANENBAUM, A. S.- *Structures Computer Organization*,Prentice-Hall, 1995

TANENBAUM, A. S.- *Computer Networks*,Prentice-Hall, 1997

VASCONCELOS, L. - *Como Montar Configurar e Expandir seu PC*, Mac Graw Hill., 1998

MARTINS, Nelson. *A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos*. Rio de Janeiro, SENAC Nacional, 2009.

[11] Comentário: Inserir bibliografia complementar.

[12] Comentário: Feito.

TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO DE ÁUDIO

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Noções básicas de acústica, relações entre sons e espaço, tratamento acústico de ambientes. Introdução aos diferentes tipos de microfones: dinâmico, de fita, condensador, tubo de interferência etc. Aplicações técnicas dos microfones e gravadores no dia a dia do set de filmagem. Funções do técnico de som direto e do microfonista em cinema e televisão. Exercícios práticos de captação de áudio.

Bibliografia básica:

ABBATE, Carlos. *Como fazer o som de um filme*. Buenos Aires/São Paulo: Libreria Ediciones, 2014.

MURGEL, Eduardo. *Fundamentos da acústica ambiental*. São Paulo: SENAC, 2007.

VALLE, Solon do. *Microfones*. Rio de Janeiro: Paulo Meccia, 2005.

_____. *Manual prático de acústica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia,

Bibliografia complementar

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. 2ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

FLORES, Virgínia. *O cinema: Uma arte sonora*. São Paulo: Annablume, 2013.

RATTON, Miguel. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. 2 ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. *Produção de imagem e som*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RODRIGUEZ, Angel. *A Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual*. São Paulo: Editora Senac, 2006.

TÉCNICA DE CAPTAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Técnicas de gravação de vídeos digitais, evolução do suporte analógico e os sistemas de captação digital, fundamentos de fotografia aplicados ao vídeo, uso de equipamentos e acessórios diversos para captação, noções básicas de iluminação e uso de filtros.

Bibliografia básica:

ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI, Assef. *Vídeo Digital: Uma introdução*. São Paulo: SENAC, 2007.
MARTINS, Nelson. *Fotografia: da analógica à digital*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.
ELSENSTEIN, Sergei. *A estética do filme*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Bibliografia complementar

MANNONI, Laurent. *A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema*. São Paulo: SENAC, 2003.
WATTS, Harris. *Direção de câmera: Um manual de técnicas de vídeo e cinema*. São Paulo: Summus, 1999.
SOULAGES, François. *Estética da fotografia: perda e permanência*. São Paulo: Senac, SP, 2010.
ELSENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
TRIGO, Thales. *Equipamento Fotográfico: teoria e prática*. 5 ed. São Paulo: Senac, 2012.

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO DE VÍDEOS

Ano: 1º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Princípios de montagem. Continuidade. A construção do ritmo. Uso criativo do som e da imagem durante a edição. Exercícios práticos com softwares e aplicativos de edição.

Bibliografia Básica:

DANCYGER, Ken. *Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
GROVE, Elliot. *130 Projetos para Você Aprender a Filmar*. São Paulo: Editora Europa, 2010.
SANADA, Vera; SANADA, Yuri. *Vídeo Digital*. Rio de Janeiro: Axel Books, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Marcos Serafim de. *Adobe InDesign CS5*. São Paulo, Senac, 2011.
MURCH, Walter. *Num piscar de olhos: a edição de vídeo sob a ótica de um mestre*. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009.
MARTINS, Nelson. *A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos*. Rio de Janeiro, SENAC Nacional, 2009.

[13] Comentário: Inserir bibliografia complementar.

[14] Comentário: Made a comment

[15] Comentário: Made a comment

BIOLOGIA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Seres vivos: Classificação, Organização e Importância econômica e ambiental; Botânica: Classificação, Organização e Fisiologia; Embriologia: Anexos e etapas do desenvolvimento embrionário; Zoologia: Classificação, Organização e Fisiologia;

Bibliografia básica:

LOPES, Sônia. *BIO - Volume único*. Editora Saraiva, 2011.

AMABIS & MARTHO. Fundamentos da Biologia Moderna - Volume único. Editora Moderna, 4 ed., 2006.
LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia: volume único. 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

Bibliografia complementar:

BURNHAM, T., PHELAN, J. A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos. Ed. Sextante, 2002.
Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/senad>. Último acesso em 06/05/2013.
SADAVA, David, HELLER, Craig, ORIAN, Gordon H., PURVES, William K., HILLS, David M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 1. Célula e Hereditariedade, 8 Ed. Editora Artmed.
SADAVA, David, HELLER, Craig, ORIAN, Gordon H., PURVES, William K., HILLS, David M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 2, Evolução, Diversidade e Ecologia, 8 Ed. Editora Artmed.
Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>. Último acesso em 06/05/2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 108 horas (144 aulas)

Ementa:

Aprofundamento ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia Básica

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 252p.
AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: Unicamp, 2009.
BENTO, J.O e MOREIRA, W.W. Homo sportivus: humano no homem. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2012.
BORTOLETO, M.A.C. Introdução à pedagogia das atividades circenses. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.
BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES/CEFED, 1997.
CASTELLANI, Lino Filho Política educacional e educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)
COBIN, A., COURTINE, J.J. e VIGARELLO, G. Prefácio à História do Corpo. In. COBIN, A., COURTINE, J.J. e VIGARELLO, G.(org). História do Corpo: da renascença às luzes. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
DAMIANI, Iara Regina. Prática corporais. Florianópolis: Naembla Ciência e Arte, 2005.
GRECCO, J.P. Iniciação esportiva universal. Editora da UFMG, 2000.
KUNZ, E. Transformação didática-pedagógica do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
LE BRETON, D. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. Campinas: Papius, 2003.
MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Papius, 2003.
McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, 2001.
SILVA, Ana Márcia e DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada. In: SILVA, Ana Márcia e
SILVA, E. L. O Corpo na Capoeira. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.
SUASSUNA, D. et al. A relação Corpo-Natureza na Modernidade. In *Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n.1, jan/abril. 2005.
TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas Aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985. 84p.
TAVARES, Marcelo. O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Recife : EDUPE, 2003.
VAZ. A. F. Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 8, Agosto, 1999.

VIEIRA, L. R. O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
WEINECK, J. Biologia do esporte. Barueri: Manole, 2005.

Bibliografia complementar:

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: Unicamp, 2009.
TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. ed.- Saraiva. 4ª Edição – 1999.
BAGRICHEVSKY, M; OLIVEIRA, A. P. de; ESTEVÃO, A. (orgs). A saúde em debate na Educação Física. v. 2. Blumenau: Nova Letra, 2006. 240 p.
KUNZ, E. Didática da Educação Física: o futebol - 3. Ijuí: Ed. Unijuí,
GOBBI, S; VILLAR, R; ZAGO, AS. Educação física no ensino superior: bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
POWERS, S. K & HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2005.
NISTA-PICCOLO, V; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. 158p.

FILOSOFIA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Fundamentos, concepções e relações da ética e da política. Valores, direitos humanos, liberdade e virtude. Estado, poder, soberania, ideologia e formas de governo.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).
MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
MURCHO, Desidério. A arte de pensar. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Política. Trad. Mário da Gama Kury. 3ª. Ed., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia. São Paulo: Ática, 2011.
COMTE-SPONVILLE. Apresentação da filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
DALLARI, Dalmo A. O que é participação política. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos)
MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
MARX, Karl. Manuscritos Econômicos Filosóficos. Tradução para o inglês. In: “Conceito Marxista de Homem”. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
MARX, K. & ENGELS F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Boitempo, 2007.
NIETZSCHE, F. O crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Companhia Das Letras, 2006.
PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
SANDEL, M. J. Justiça: O que é fazer a coisa certa? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
SARTRE. O Existencialismo é um humanismo. Tradução e notas de Virgílio Ferreira. 3ª ed. Lisboa, Presença, 1970.
SAVATER, Fernando. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
_____. Política para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
VALLS, Álvaro L. M. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção primeiros passos).

FÍSICA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Calor, ambiente e uso de energia. Som, imagem e informação.

Bibliografia Básica:

Livro didático: BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. *Tópicos de Física*, Vol. 2, 19.ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

[16] Comentário: Inserir mais uma bibliografia básica. E/ou referenciar qual livro didático.

[17] Comentário: Inserido e destacado.

GASPAR, A. Física – Ondas, Óptica e Termodinâmica (Nova ortografia), Vol. 2, 1.ª Edição. Editora Ática. São Paulo.
GUIMARÃES, OSVALDO, PIQUEIRA, JOSÉ R. e CARRON, WILSON. Física. Vol. 2. 2ª Edição. Editora Ática. São Paulo 2017.

Bibliografia Complementar:

BAGNATO, VANDERLEI S. *Laser e suas aplicações em Ciência e Tecnologia*. 1.ª Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2008.
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. *Física 2 – Física Térmica e Óptica*, 5.ª Edição. EDUSP. São Paulo, 2011;
HEWITT, PAUL G. *Física Conceitual*, Vol. Único, 11.ª Edição. Editora Bookman. São Paulo, 2011;
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. *Curso de Física – Volume 2*. Ed. Moderna, SP – 2010.
PERUZZO, Jucimar. *Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica*. 1.ª Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2012;
PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. *Física - Projeto Escola e Cidadania*, Vol. 2, 1.ª Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

GEOGRAFIA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Espacialização das relações capitalistas de produção. O processo de urbanização. A questão cidade/campo. A dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no mundo. Regionalização do espaço mundial. Território e Geopolítica Mundial.

Bibliografia Básica:

BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. *Geografia Espaço e Vivência*. São Paulo: Atual, 2012.
HAESBAERT, Rogério. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *A Nova Des-ordem Mundial - Col. Paradidáticos*. São Paulo: Unesp, 2006.
SPOSITO, M. E. B. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto, 1996.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, A. F. A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1997.
GOMES, Paulo Cesar da Costa. *A condição urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
HAESBAERT, R. *Blocos internacionais de poder*. São Paulo: Contexto, 1994.
OLIC, Nelson Basic. *Retratos do Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Editora Moderna, 2012.
RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.
SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SCHULER, C.J. *Cartografando a cidade*. Editora Kolon/Paisagem, 2011.

HISTÓRIA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais: da construção do mundo moderno - Europa, Ásia, Áfricas, Américas – aos processos revolucionários dos séculos XVIII e XIX; Brasil Império.

Bibliografia Básica:

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História. Da colonização da América ao século XIX. Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto (orgs.). Livro de ouro da história do Brasil. Do descobrimento à Globalização. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
BEAUD, Michel. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Editora brasiliense, 1987.

Bibliografia complementar:

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. Tradução de Cid K. Moreira. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
DEL PRIORE, Mary; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.
COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia a República. Momentos Decisivos. 9ª ed. São Paulo: Unesp, 2010.
PALACÍN, Luís. O século do ouro em Goiás: 1722 – 1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas. 4ª ed. Goiânia, Editora UCG, 1994.
RÉMOND, René. O século XIX: 1815-1914. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
UNESCO. Coleção História Geral da África em português. Vol. V; VI. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

LÍNGUA INGLESA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

Bibliografia Básica:

AUN, Eliana. English for all, volume 1. 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.
AZAR, B. S. HAGEN, S. A. English Grammar: understanding and using. 3RD Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.
Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLASS, L. Well Read 1: skills and strategies for reading. Oxford: Oxford Press, 2008.
BURGMEIER, A. Inside Reading 1 e 2. Oxford: Oxford Press, 2009.
CRAVEN, M. Reading Keys: student book 1 e 2. England: Macmillan, 2009.
DIAS, R. Reading critically in English. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
EASTWOOD, J. Oxford Practice Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2003.
FERRARI, M.; RUBIN, S. G. Inglês: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2007.
GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. Keys. São Paulo: Saraiva, 2006.
HARDING, K. English for Specific Purposes. Oxford: Oxford University Press, 2008.
MARQUES, A. Inglês. São Paulo: Ática, 2005.
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2000.
VINCE, M. Essential Language Practice. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 (72 aulas)

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e

seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.
CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.
GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.
HOUAISS, A. Dicionário da Língua Portuguesa. 1 ed. 2001.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.
PLATÃO E FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

MATEMÁTICA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 (72 aulas)

Ementa:

Trigonometria. Funções trigonométricas. Geometria plana e espacial. Sistemas lineares. Matrizes. Determinantes.

Bibliografia Básica

DANTE, L.R. Matemática: Contextos e Aplicações. Vol 2. São Paulo: Ática, 2011;
GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. Matemática Completa. Vol 2. São Paulo: FTD, 2005;
IEZZI, G. Matemática: Ciências e Aplicações. Vol 2. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 3-4, 9-10. São Paulo: Atual, 2005;
BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. Curso de Matemática. Vol Único. Moderna, 2008;
BENIGNO, B.F. Matemática aula por aula. Vol 2. São Paulo: FTD, 2003;
SOUZA, J. Matemática: Coleção novo olhar. Vol 2. São Paulo: FTD, 2011.

QUÍMICA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Estequiometria. Soluções e propriedades coligativas. Eletroquímica. Termoquímica. Cinética Química.

Bibliografia Básica:

PERUZZO, F. CANTO, E. Química na Abordagem do Cotidiano. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.
REIS, M. Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.
MÓL, G.; SANTOS, W. e org. Química para a nova geração. Nova Geração, 2011.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A., MORTIMER, E. Química. São Paulo: Scipione, 2011.
LISBOA, J. Ser Protagonista Química. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011.
USBERCO, João e SALVADOR, Edgard.

Revista eletrônica Química Nova na Escola.

Site: www.pontociencia.org.br

WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha 2. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

SOCIOLOGIA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Cultura, etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade: relações étnico-raciais, gênero, geração, sexualidade; Educação e sociedade; Desigualdades sociais; Trabalho e organização produtiva; Globalização e Mundialização do capital; Indústria cultural e consumo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. Dicionário do pensamento social no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, Robert. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, Gabriel. Max Weber. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, Octávio. Karl Marx. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, Persio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, José Albertino. Émile Durkheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO I

Ano: 2º ano

Carga Horária: 108 horas (144 aulas)

Ementa:

Orientação, planejamento e desenvolvimento de atividades audiovisuais integradas. Os projetos desenvolvidos criarão demandas para serem discutidas e viabilizadas tecnicamente com orientação de outros professores nos momentos de suas respectivas disciplinas. Objetiva proporcionar ao aluno vivências práticas de conceitos e técnicas audiovisuais, atividades de direção de diferentes aspectos, exercícios de linguagem com ênfase em construção de cenas e/ou materiais audiovisuais diversificados, organização de mostras e discussão crítica do processo.

Proporcionar ao aluno a aplicação prática das técnicas de direção e direção, direção de fotografia, iluminação e composição fotográfica para cinema digital e vídeo. Conceituação e prática da composição audiovisual com ênfase

em construção de cenas e práticas de set (plateau). Princípios de direção de fotografia, operação de câmera, composição, ambientação e luz de cena. Aplicação prática de conhecimentos teóricos na gravação de cenas: mise-en-scène, composição e estudo dos signos da cena (luz, cores, objetos de cena), operação de câmeras, foco, continuidade, e iluminação no set.

Bibliografia básica:

KELLISON, Cathrine. *Produção e Direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Singular Digital/Ediouro, 2007.

MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. *Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar*. Edição digital disponível em www.tudosobrefilmeanacional.com.br, Porto Alegre, 2010.

RODRIGUES, Chris. *O Cinema e a Produção*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

GERBASE, Carlos. *Primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

MARQUES, Aída. *Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MELEIRO, A. (org). *Cinema no Mundo: Indústria, política e mercado – Europa*, vol. V. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. São Paulo, Summus, 2009.

SILVA, H.C. *O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

[18] Comentário: Inserir mais 3 referências.

[19] Comentário: Respondido.

ARTE E ANIMAÇÃO

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Princípios da animação. Introdução à animação como objeto de design. Abordagem geral da história da animação através da teoria e de experiências práticas com técnicas de animação 2D (desenho animado, recortes, e outras técnicas bidimensionais). Montagem de cenas: cenários e personagens. Experimentação das linguagens e técnicas de animação e suas aplicações.

Bibliografia Básica

CHONG, Andrew. *Animação digital*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LUCENA JÚNIOR, Alberto. *Arte da animação: técnica e estética através da história*. 3. ed. São Paulo: Senac, 2011.

WILLIAMS, Richard. *Manual de animação*. São Paulo, Senac, 2016.

Bibliografia Complementar

COELHO, Raquel. *A arte da animação*. Minas Gerais: Formato Editorial, 2000.

FIALHO, Antônio. *Desvendando a metodologia da animação clássica : a arte do desenho animado como empreendimento industrial*. 2005. 178, [16] f. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

FOSSATTI, Carolina Britto. *Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis*. Porto Alegre, Sulina, 2011.

PURVES, Barry. *Stop motion*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WELLS, Paul; MILLS, Les; QUINN, Joanna. *Desenho para animação*. Revisão técnica: Sérgio Nesteriuk. Porto

Alegre, Bookman, 2012.

EDIÇÃO DE VÍDEO E PÓS-PRODUÇÃO

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Praticar a pós-produção de filmes com especial atenção à versão final do filme para exibição em diferentes mídias e salas de exibição. Pós-produção de produtos audiovisuais; mixagem de áudio e vídeo; efeitos especiais de som e imagem; correção de cor; finalização de produtos; compressão, compactação, armazenamento e formatos para exibição. Prática de pós-produção de vídeos e filmes.

Bibliografia básica:

ANG, Tom. Vídeo digital: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.

Bibliografia complementar

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
CONCI, Aura. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
FARJOUN, Daniel. Mix: o poder da mixagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.
GONZALEZ, Rafael C. Processamento digital de imagens. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Edição e equalização de voz e diálogos, construção de ambientes, efeitos e *foley*. Noções de estereofonia, sistemas de reprodução em multi-canais (dolby 5.1, 7.1, THX etc.). Trilha musical. Técnicas de sonoplastia, gravação de ruídos adicionais. Técnicas de mixagem voltadas para cinema e televisão.

Bibliografia básica:

ABBATE, Carlos. *Como fazer o som de um filme*. Buenos Aires/São Paulo: Libreria Ediciones, 2014.
DANCYGER, Ken. *Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo – História, Teoria e Prática*. 4 ed. São Paulo: Campus, 2007.
FARJOUN, Daniel. *Mix: O poder da mixagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.
FLORES, Virgínia. *O cinema: Uma arte sonora*. São Paulo: Annablume, 2013.

Bibliografia complementar

HENRIQUES, Fábio. *Guia de Mixagem*. v. I. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2008.
MATOS, Eugênio. *A arte de compor música para cinema*. São Paulo: SENAC, 2014.
OPOLSKI, Débora. *Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira*. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2013.

TÉCNICAS DE ILUMINAÇÃO

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Uso da luz natural, fontes de luz artificial, direção da luz, natureza da luz, alcance dinâmico, fotometria. Luz principal, luz de preenchimento, contraluz, luz de fundo, brilho, sombra, reflexo, contraste, temperatura de cor. Rebatedores, bloqueadores, tripés de luz, leitura de cenário para montagem de luz.

Bibliografia Básica

HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUA, Paul. *Luz: ciência e magia*. 4ª Edição, Editora Photo: Rio de Janeiro, 2015.
MANNONI, Laurent. *A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema*. São Paulo: SENAC, 2003.
MARTINS, Nelson. *Fotografia: da analógica à digital*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.
SOLOMON, Chris. *Fundamentos de processamento digital de imagens: uma abordagem prática com exemplos em MATLAB*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar

HEDGECOE, John. *O Novo Manual de Fotografia: O Guia Completo para todos os formatos*. São Paulo: Senac, 2006.
GONZALEZ, Rafael C. *Processamento digital de imagens*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
MOURA, Edgar. *50 anos luz, câmera e ação*. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.

PROJETO DE GAMES

Ano: 2º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Metodologia de desenvolvimento de jogos diversos, roteiro, projeto e concepts para jogos, estruturação de um projeto para construção de um jogo.

Bibliografia Básica

CHANDLER, Heather Maxwell. *Manual de Produção de Jogos Digitais*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
RABIN, Steve. *Introdução ao desenvolvimento de games*. v. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
ROGERS, Scott. *Level UP: um guia para o design de grandes jogos*. São Paulo: Blucher, 2013.

Bibliografia Complementar

LUCENA JÚNIOR, Alberto. *Arte da animação: técnica e estética através da história*. 3. ed. São Paulo: Senac, 2011.
MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Editora, 2015.
PAZMINO, Ana Veronica. *Como se cria: 40 métodos para design de produtos*. São Paulo: Blucher, 2015.
SCHUYTEMA, Paul. *Design de Games: uma abordagem prática*. São Paulo: Cengage Learning,
WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual*. 8. ed. São Paulo: Callis, 1995.

BIOLOGIA III

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Morfologia e fisiologia humana; Noções básicas de genética e suas aplicações; Teorias e mecanismos evolutivos;

Bibliografia básica:

LOPES, Sônia. *BIO - Volume único*. Editora Saraiva, 2011.
AMABIS & MARTHO. *Fundamentos da Biologia Moderna - Volume único*. Editora Moderna, 4 ed., 2006.
LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, Fernando. *Biologia: volume único*. 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

Bibliografia complementar:

BURNHAM, T., PHELAN, J. A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos. Ed. Sextante, 2002.
Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/senad>. Último acesso em 06/05/2013.
SADAVA, David, HELLER, Craig, ORIAN, Gordon H., PURVES, William K., HILLS, David M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 1. Célula e Hereditariedade, 8 Ed. Editora Artmed.
SADAVA, David, HELLER, Craig, ORIAN, Gordon H., PURVES, William K., HILLS, David M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 2, Evolução, Diversidade e Ecologia, 8 Ed. Editora Artmed.
Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>. Último acesso em 06/05/2013.

FILOSOFIA III**Ano: 3º ano****Carga Horária: 54 horas (72 aulas)****Ementa:**

Fundamentos conceituais da ciência, da subjetividade e da estética. O significado e as implicações dos processos científicos e da técnica; a crise da razão. A constituição do sujeito. Os valores estéticos e a condição humana.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).
FEITOSA, C. Explicando a Filosofia com Arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
MURCHO, Desidério. A arte de pensar. Vol. 2. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

Adorno, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
ARENDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
BAYER, Raymond. História da estética. Tradução de José Saramago. Lisboa: Estampa, 1979.
CAMUS, Albert. O mito de Sísifo: ensaios sobre o absurdo. São Paulo: Editora Record, 2004.
ECO, Umberto. Obra Aberta. 8ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 35ªed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética da ciência. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
GALIMBERTI, Umberto. Psiché e Techné: o homem na idade da técnica. São Paulo: Paulus, 2006.
HEIDEGGER. A questão da técnica. In> Scientiae Studia. São Paulo, v.5, n3, p. 375-98, 2007. Disponível em www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/05_03_05.pdf. Acessado em 12/12/2012.
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
PRIGOGINE, I; STENGERS. A nova aliança. Brasília: UNB, 1991.
PULS, Maurício. Arquitetura e filosofia. São Paulo: Annablume, 2006
SARTRE. O Existencialismo é um humanismo. Tradução e notas de Virgílio Ferreira. 3ª ed. Lisboa, Presença, 1970.

FÍSICA III**Ano: 3º ano****Carga Horária: 54 horas (72 aulas)****Ementa:**

Equipamentos elétricos e telecomunicações. Matéria e radiação.

Bibliografia Básica:

Livro didático: BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. *Tópicos de Física*, Vol. 3, 18.ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.
GASPAR, A. *Física – Eletromagnetismo e Física Moderna (Nova ortografia)*, Vol. 3, 1.ª Edição. Editora Ática. São Paulo;
GUIMARÃES, OSVALDO, PIQUEIRA, JOSÉ R. e CARRON, WILSON. *Física*. Vol. 3. 2ª Edição. Editora Ática. São Paulo, 2017.

Bibliografia Complementar:

CAPUANO, GABRIEL F.; MARINO, MARIA APARECIDA M. *Laboratório de Eletricidade e Eletrônica - Teoria e Prática*. 24.ª Edição. Editora Érica. São Paulo. 2007;
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. *Física 3 – Eletromagnetismo*, 5.ª Edição. EDUSP. São Paulo;
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. *Curso de Física – Volume 3*. Ed. Moderna, SP – 2010.
PAULA, Helder F., ALVES Esdras G. e MATEUS, Alfredo L. *Quântica para iniciantes: Investigações e projetos*. 1.ª Edição. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2011;
PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. *Física - Projeto Escola e Cidadania*, Vol. 3, 1.ª Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;
Vários autores. *Caixa Temas atuais de Física - Coleção da SBF (7 volumes)*. (I.S.B.N.: 9788578610517) 1.ª Edição. Editora da Física. São Paulo. 2010.

GEOGRAFIA III**Ano: 3º ano****Carga Horária: 54 horas (72 aulas)****Ementa**

A constituição do território brasileiro. Aspectos naturais do território nacional. Desenvolvimento industrial e urbanização no Brasil. Modo de produção capitalista e agricultura no Brasil. Dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no Brasil. Geografia Goiás.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editoria, 2003.
BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. *Geografia Espaço e Vivência*. São Paulo: Atual, 2012.
ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. de. *O Brasil e a América Latina*. São Paulo: Contexto, 1991.
CHOSSUDOVSKY, M. *A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial*. São Paulo: Moderna, 1999.
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.
MENDONÇA, Francisco e OLIVEIRA-DANNI, Inês M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina dos textos, 2007.
MOREIRA, Ruy. *Formação Espacial Brasileira: uma contribuição crítica à geografia*. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
THÉRY, Hervé & MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil. Disparidades e Dinâmicas do Território*. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial. 2008.

HISTÓRIA III**Ano: 3º ano****Carga Horária: 54 horas (72 aulas)****Ementa:**

Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória, direitos humanos e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais: mundo contemporâneo – do imperialismo à globalização; Brasil República.

Bibliografia Básica:

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História. Da expansão Imperialista aos dias atuais. Vol. 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. História do Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias. São Paulo: Edusp, 1996.

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991). 2ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia complementar:

CHAUL, Nasr. A construção de Goiânia e a transferência da capital. Goiânia: UFG, 1988.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle; THÉBAUD, Françoise (orgs.). História das Mulheres no Ocidente. O século XX. Vol. V. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos – a formação da nação. São Paulo: Contexto, 2001.

NOVAES, Fernando; SEVCENKO, Nicolau. História da vida privada no Brasil. Vol. I, II, III. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RÉMOND, René. O século XX: de 1914 aos nossos dias. 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

UNESCO. Coleção História Geral da África em português. Vol. VII; VIII. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 (72 aulas)

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. Dicionário da Língua Portuguesa. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

MATEMÁTICA III

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 (72 aulas)

Ementa:

Geometria analítica. Equações polinomiais. Números complexos. Combinatória. Probabilidade e Estatística.

Bibliografia Básica

DANTE, L.R. Matemática: Contextos e Aplicações. Vol 3. São Paulo: Ática, 2011;
GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. Matemática Completa. Vol 3. São Paulo: FTD, 2005;
IEZZI, G. Matemática: Ciências e Aplicações. Vol 3. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 5,7. São Paulo: Atual, 2005;
BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. Curso de Matemática. Vol Único. Moderna, 2008;
BENIGNO, B.F. Matemática aula por aula. Vol 3. São Paulo: FTD, 2003;
BOLEMA. Boletim de Educação Matemática. São Paulo: ABEC;
SOUZA, J. Matemática: Coleção novo olhar. Vol 3. São Paulo: FTD, 2011.
ZETETIKÉ. Revista de Educação Matemática.

QUÍMICA III

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Equilíbrio Químico. Noções de radioatividade. Introdução à química orgânica. Funções orgânicas: hidrocarbonetos, oxigenadas e nitrogenadas, e suas principais reações. Isomeria.

Bibliografia Básica:

PERUZZO, F. CANTO, E. Química na Abordagem do Cotidiano. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.
REIS, M. Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.
MÓL, G.; SANTOS, W. e org. Química para a nova geração. Nova Geração, 2011.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A., MORTIMER, E. Química. São Paulo: Scipione, 2011.
LISBOA, J. Ser Protagonista Química. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011.
USBERCO, João e SALVADOR, Edgard.
Revista eletrônica Química Nova na Escola.
Site: www.pontociencia.org.br
WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha 2. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p.
COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

SOCIOLOGIA III

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Estado, ideologia e regimes políticos; Sistemas de governo; Movimentos sociais, Cidadania e participação política;

Bibliografia Básica:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. Dicionário do pensamento social no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade. São Paulo: LTC, 1977.
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006.
BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1996.
BRYN, Robert. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
COHN, Gabriel. Max Weber. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
IANNI, Octávio. Karl Marx. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2010.
OLIVEIRA, Persio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2000.
QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
RODRIGUES, José Albertino. Émile Durkheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.
WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO II

Ano: 3º ano

Carga Horária: 108 horas (144 aulas)

Ementa:

Orientação, planejamento e desenvolvimento de atividades audiovisuais integradas. Os projetos desenvolvidos criarão demandas para serem discutidas e viabilizadas tecnicamente com orientação de outros professores nos momentos de suas respectivas disciplinas. Objetiva proporcionar ao aluno vivências práticas de conceitos e técnicas audiovisuais, atividades de direção de diferentes aspectos, exercícios de linguagem com ênfase em construção de cenas e/ou materiais audiovisuais diversificados, organização de mostras e discussão crítica do processo.

Proporcionar ao aluno a aplicação prática das técnicas de direção e direção, direção de fotografia, iluminação e composição fotográfica para cinema digital e vídeo. Conceituação e prática da composição audiovisual com ênfase em construção de cenas e práticas de set (plateau). Princípios de direção de fotografia, operação de câmera, composição, ambientação e luz de cena. Aplicação prática de conhecimentos teóricos na gravação de cenas: mise-en-scène, composição e estudo dos signos da cena (luz, cores, objetos de cena), operação de câmeras, foco, continuidade, e iluminação no set.

Bibliografia básica:

KELLISON, Cathrine. *Produção e Direção para TV e Vídeo*: Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Singular Digital/Ediouro, 2007.
MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. *Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar*. Edição digital disponível em www.tudosobrefilmeanacional.com.br, Porto Alegre, 2010.
RODRIGUES, Chris. *O Cinema e a Produção*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

GERBASE, Carlos. *Primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.
MARQUES, Aída. *Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MELEIRO, A. (org). *Cinema no Mundo*: Indústria, política e mercado – Europa, vol. V. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

[20] Comentário: A indicação é de 5 bibliografias complementares.

[21] Comentário: Incluídas.

MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. São Paulo, Summus, 2009.

SILVA, H.C. *O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Estruturas básicas da Língua Espanhola em uma abordagem contrastiva com a Língua Portuguesa em seus aspectos lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos e interculturais; habilidades comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir das especificidades de cada curso.

Bibliografia básica:

PICANÇO, Deise Cristina de Lima & VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. *El arte de leer Español: ensino médio*. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

GARCÍA- TALAVERA; DIAZ, Miguel. *Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD - 3ª Editora: Santillana - Moderna*. Ed. 2011.

FANJUL, Adrian Pablo. *Gramática de Español Paso a Paso*. Editora: Santillana – Moderna. Brasil. 2011.

Bibliografia complementar:

Diccionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Diccionario Conjugar es Fácil. Madrid: Edelsa, 1999.

MARTIN, Ivan. *Síntesis: curso de lengua española*. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

OSMAN, Soraia et. al. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Macmillan, 2010.

LIBRAS

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Aspectos histórico-culturais do surdo. Noções básicas da gramática da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Vocabulário básico da LIBRAS. Práticas de conversação em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walquiria D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

FELIPE, Tânia A. *Libras em contexto*. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2010.

GESSER, Audrei. *LIBRAS: que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em 04 out. 2012.

BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 04 out. 2012.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERGAMACHI, R.I.; MARTINS, R. *Discursos atuais sobre a surdez*. Canoas: La Salle, 1996. Disponível em <http://www.ines.gov.br/paginas/revista/debate3.htm>.

CONTEÚDO AUDIOVISUAL PARA WEB

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

TV digital e novos suportes; Mecanismos de interação homem-máquina; Diferenças da montagem de cinema; tecnologia e princípios básicos da TV digital. Roteiro de TV: diferenças e variedades de programas. Ritmo industrial da televisão aberta X produção independente (web tv, produtoras independentes gerando produtos para tvs a cabo). Essa disciplina visa mostrar ao aluno formando que o mercado de trabalho de televisão tem toda uma estrutura de produção completamente diferente da de cinema, e também os novos mercados abertos pela web e pela necessidade de preenchimento da grade das TVs a cabo com produções independentes.

Breve história da linguagem radiofônica. Roteirização de programas de rádio, jingles, diferentes tipos de programas radiofônicos, desde noticiários informativos até áudio-ficções. Técnicas de sonoplastia, gravação e transmissão analógica e digital de sons. Mídias contemporâneas que derivam do rádio, como podcasts, web rádios etc. Produção de programas para serem transmitidos pela internet.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Juliano; MAGNONI, Antônio. *O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital*. São Paulo: Senac, 2010.

FERRARETO, Luiz. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.

Bibliografia complementar

CUNHA, Zé. *Rádio: a história sonora de Anápolis e seus personagens*. Goiânia: Kelps, 2016.

ECOSTEGUY, Ana Carolina (org.) *Comunicação, cultura e mediações tecnológicas*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2006.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo, Ed. 34, 1996.

MEDETSCHI, Eduardo. *O rádio na era da informação*. Florianópolis: Insular, 2001.

MEDETSCHI, Eduardo (org.). *Teorias da rádio: textos e contextos*. Florianópolis: Insular, 2008.

NÚCLEO audiovisual (org.) *Visionários: audiovisual na América Latina*. São Paulo: Itaúcultural

[22] Comentário: A indicação é de 5 bibliografias complementares.

[23] Comentário: resolvido

LABORATÓRIO DE ESCRITA CRIATIVA

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Introdução à escrita criativa. Discussão dos conceitos de inspiração, talento e trabalho no processo de escrita criativa. Caracterização dos gêneros literários e análise de elementos ficcionais. Percepção relativa à sintaxe dos gêneros narrativo, lírico e dramático. Formas de narrar, composição de personagens, tempo e espaço. Desenvolvimento de habilidades para elaboração de ficções, poesia como imagem e roteiros, a partir de obras significativas da tradição literária ou importantes no cenário contemporâneo, bem como temas provenientes do cinema, dos games, da música e das demais artes ou de fatos da vida cotidiana. Conceituação técnica e teórica da criação de roteiros para cinema e audiovisual. Contribuição para o estabelecimento de procedimentos para elaboração de roteiros criativos. Estímulo à busca por argumentos para roteiros e exercício da capacidade crítica na leitura e interpretação de roteiros audiovisuais.

Bibliografia básica:

CARRERO, Raimundo. *Os segredos da ficção – um guia da arte de escrever narrativas*. São Paulo: Agir, 2005.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro. Teoria e Prática*. 4ª São Paulo Summus 2009

CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão. A arte e técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. 2ª Rio de Janeiro Jorge Zahar 2009

Bibliografia complementar:

BRITO, José Domingos de. Literatura e cinema. Coleção Mistérios da Criação Literária. vol. 4. São Paulo: Novera, 2007
CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo Pensamento 1995 HOWARD, David;
KOCK, Stephen. Oficina de escritores: um manual da arte de ficção. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
MABLEY, Edward. Teoria e Prática do Roteiro. 1ª Rio de Janeiro Globo 1996
MARCHIONI, Rubens. Criatividade e redação: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.

VÍDEO DESIGN**Ano: 3º ano****Carga Horária: 54 horas (72 aulas)****Ementa:**

Apresentar aos alunos as principais noções estéticas a respeito da produção gráfica em vídeos, noções básicas de tipografia, tratamento e resolução de imagens, princípios das cores, equilíbrio, composição e harmonia, montagem de tabelas, assinaturas e vinhetas animadas.

Bibliografia básica:

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 8. ed. São Paulo: Callis, 1995.

Bibliografia complementar:

BERTOMEU, João Vicente Cegato. CRIAÇÃO visual e multimídia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xi, 149.
CARVALHO, Ana Paula Coelho de. O ensino paulistano de design. São Paulo: Blucher, 2015.
FORMIGA, Eliana. Símbolos gráficos: métodos de avaliação e compreensão : contribuições à melhoria do projeto deste importante meio de comunicação visual de informações. São Paulo: Blucher, 2011.
JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papyrus, 2013.
PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

DESENVOLVIMENTO DE GAMES**Ano: 3º ano****Carga Horária: 54 horas (72 aulas)****Ementa:**

Processo prático de construção de um jogo. Design de personagens, cenários e princípios de programação.

Bibliografia Básica

GRAU, Oliver. Arte virtual: da ilusão à imersão. São Paulo: UNESP, 2007.
RABIN, Steve. Introdução ao desenvolvimento de games. v. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do Jogo. v. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Blucher, 2012.

Bibliografia Complementar

ASSIS, Jesus de Paula. Artes do Videogame: conceitos e técnicas. São Paulo: Alameda, 2007.
LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: Senac, 2011.
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Editora, 2015.
PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 8. ed. São Paulo: Callis, 1995.

EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE, LAZER E TRABALHO

Ano: 3º ano

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Ementa:

Análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento abordados pela Educação Física e suas relações com o mundo do trabalho, a saúde e o lazer.

Bibliografia Básica:

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 252p .
AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2009.
BENTO, J.O e MOREIRA, W.W. **Homo sportivus: humano no homem**. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2012.

Bibliografia Complementar:

BORTOLETO, M.A.C. **Introdução à pedagogia das atividades circencas**. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.
BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES/CEFED, 1997.
CASTELLANI, Lino Filho **Política educacional e educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)
COBIN, A., COURTINE, J.J. e VIGARELLO, G. **Prefácio à História do Corpo**. In: COBIN, A., COURTINE, J.J. e VIGARELLO, G.(org). **História do Corpo: da renascença às luzes**. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
DAMIANI, Iara Regina. **Prática corporais**. Florianópolis: Naembla Ciência e Arte, 2005.
GRECCO, J.P. **Iniciação esportiva universal**. Editora da UFMG, 2000.
KUNZ, E. **Transformação didática-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. Campinas: Papius, 2003.
MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Papius, 2003.
McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano**. Guanabara Koogan, 2001.
SILVA, Ana Márcia e DAMIANI, Iara Regina. **As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada**. In: SILVA, Ana Márcia e
SILVA, E. L. **O Corpo na Capoeira**. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.
SUASSUNA, D. et al. **A relação Corpo-Natureza na Modernidade**. In *Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n.1, jan/abril. 2005.
TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas Aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985. 84p .
TAVARES, Marcelo. **O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física**. Recife : EDUPE, 2003.
VAZ, A. F. **Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 8, Agosto, 1999.

[24] Comentário: Inserir bibliografia complementar.

[25] Comentário: E os 18 títulos abaixo?